

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO-E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## A anunciada invasão do território de Goa não passou de algumas tentativas

em que tomaram parte escassos «voluntários»

que foram detidos pelas autoridades portuguesas por falta de documentação

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa radiotelefonado às 13 horas)

CIDADE DE GOA, 15.—Redundou no mais completo malogro a anunciada tentativa de ocupação de Goa pelos chamados «voluntários», que para o efeito se estavam a organizar nos territórios vizinhos. Como era, aliás, de esperar, a acção desenvolvida contra a nossa soberania não foi secundada, em qualquer ponto da nossa terra. Até o tempo parece ter-se encarregado de facilitar esta demonstração consoladora. Na verdade, passados alguns dias de chuvas torrenciais, não houve os costumeiros aguaceiros da monção, para que os «voluntários» não pudessem sequer justificar, com esse facto, o impedimento de qualquer apoio da população goesa, bem decidida, toda ela, como tem sido demonstrado em tantas manifestações publicas, a desmentir as afirmações estranhas que, abusivamente lhes atribuem desígnios separatistas.

**Nehru insiste na «libertação» dos seus irmãos dos enclaves portugueses que não querem ser libertados**

NOVA DELHI, 15.—«Este grande país que é a Índia alcançou a liberdade da dominação estrangeira, mas ainda restam alguns pequenos enclaves a libertar. Dentro em breve, as populações desses enclaves desfrutarão da liberdade com os seus irmãos, na Índia, porque a Índia está decidida a libertá-las, e quando um grande país como a Índia toma uma decisão semelhante, não pode passar muito tempo até cumprir essa decisão», declarou Jawaharlal Nehru hoje pela manhã.

O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros falou em hindu, numa cerimónia no Fort Rougo, comemorativa do aniversário da independência nacional. Depois de içar a bandeira indiana naquela fortaleza considerada na Índia como o símbolo da antiga dominação inglesa, Nehru prosseguiu: «Esses pequenos enclaves constituem «alfinetadas», mas são irritantes para a Índia em geral.

«Vão definitivamente longe os tempos em que um país podia dominar outro, e aqueles que teriam empenho em prolongar esses tempos não conseguiram compreender o espírito do século e a vontade da Índia».

Falando então da questão dos territórios portugueses, Nehru disse: «Goa tornou-se o símbolo do colonialismo e o caso-padrão que permitirá ajuizar da medida em que os diferentes países do Mundo apoiam o colonialismo. — (F. P.)

Apesar da natural expectativa que se criou á volta dos acontecimentos anunciados para hoje, toda a noite decorreu tranquilamente, sem se ter registado o menor incidente.

Os primeiros factos de que nos chegam noticia, registaram-se de madrugada, na fronteira de Canacona, no extremo Sul do território de Goa. Em

(Continua na ultima página)

## A nota da União Indiana

*insiste na sua falta de precisão e continua a deixar sem resposta questões principais da nota portuguesa*

Os serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros enviaram-nos esta tarde a seguinte informação:

«Recebeu-se em Lisboa o texto da nota indiana de 14 de Agosto, que res-

ponde á nota portuguesa ultimamente publicada, sobre a designação de observadores e a eventualidade de negociações entre os dois países.

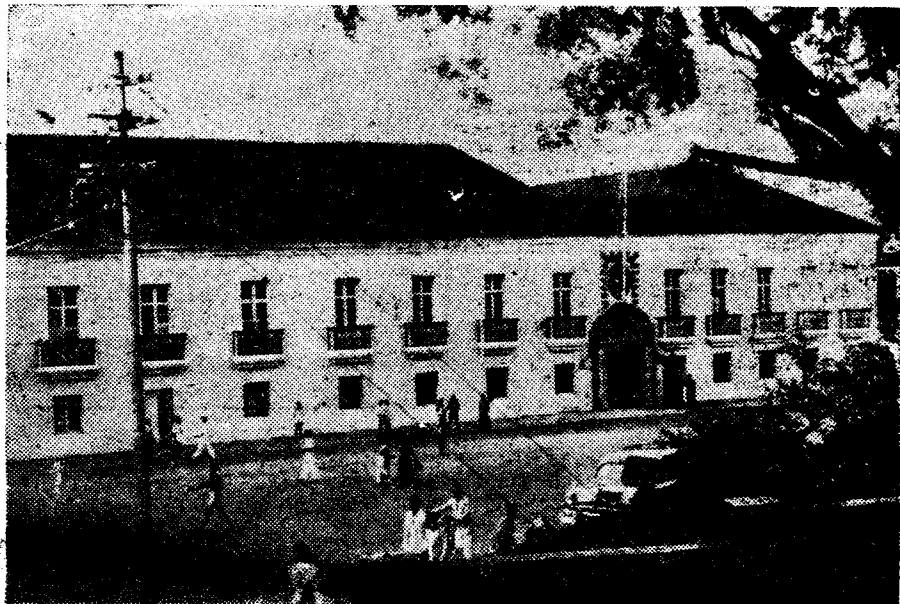
Porque os resumos transmitidos e publicados pelas agências noticiosas dão desse texto uma ideia imperfeita, faz-se desde já a sua publicação integral.

Infelizmente, como se vê pela simples leitura, o documento insiste na orientação da nota anterior: a mesma falta de precisão e clareza quanto aos pontos fundamentais, a mesma junção de matérias que importa distinguir e não admitem tratamento conjunto. Deixam-se sem resposta definida as questões principais delimitadas na nota portuguesa.

O Governo português está a proce-

(Continua na página central)

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**



O palácio do Hidalcão, da cidade de Goa, onde se encontra instalado o Governo Geral da Índia portuguesa

## Na fronteira de Damão

**concentraram-se 1.200 «voluntários» cuja passagem foi impedida pela própria Polícia indiana**

BOMBAIM, 15.—A Polícia indiana fez retroceder «caminhantes da paz» pertencentes ao Partido Socialista Indiano Praja que tentavam entrar hoje na

possessão portuguesa de Damão, ao Norte de Bombaim. A Polícia recusou-lhes a entrada sob a alegação de que eram nacionais indianos. Esperava-se que marchassem hoje sobre essa possessão 1.200 socialistas para pedir a união do território com a Índia. A caminho de Goa encontram-se 50 indianos portugueses, aos quais foi dada ordem de continuarem até serem detidos.

Os manifestantes formar-se-ão em três grupos, cada um deles chefiado por um cristão goês, embora a maior parte dos que participam na marcha sejam indianos.

O objectivo da manifestação é içar a bandeira tricolor indiana sobre o velho forte português de Terekhol, que data de há quatrocentos anos—o principal posto fronteiriço.

Nas fronteiras de Damão, ao Norte de Bombaim, 1.200 socialistas praia dividiram-se em grupos de 25 e alinharam-se para um cruzamento semelhante da fronteira. Os membros do partido, de barrete vermelho, estão a desafiar os desejos de Nehru, primeiro-ministro indiano, ao organizarem a marcha. Nehru afirmou que nacionais indianos não deviam tomar parte no movimento para trazer as possessões para a União Indiana.

Depois de a Polícia ter detido os socialistas, o chefe do grupo Ishverlal Dessai, enviou um apelo imediato a Nehru contra a ordem. Ordenou também «infinitas demonstrações» pacificas na fronteira. Dessai e os seus apauados, de barrete vermelho, foram detidos num posto alfandegário a cerca de 400 metros da fronteira portuguesa.

O apelo de Dessai a Nehru dizia: «Encontro-me com 1.257 cidadãos indianos, marchando sobre a terra da possessão portuguesa, não violentamente,

(Continua na ultima página)

## Começou a erguer-se

**o muro de protecção contra a expansão do comunismo no Sueste da Asia**

PARIS, 15.—O dique de protecção contra a expansão do comunismo no Sueste da Asia começou a erguer-se ontem, com a declaração dos oito países que concordam em participar na

conferência de 6 de Setembro a respeito do S. E. A. T. O.

Estes países são a França, a Ingla-

(Continua na 14.ª página)

## CRÓNICA DO PORTO

A propósito...  
de Junqueiro

Este Porto, provinciano e bisonho, tem realmente uma alma forte e livre, repleta de uma saúde moral difícil de encontrar nos tempos que correm. Já muitas vezes lhe tenho chamado uma cidade «cheia de carácter» e não o faço gratuitamente, mas «com saber de experiência feita». Não é preciso ir à história ou a legenda, recuar até aos tempos do «Arco de Santanas», segundo a crónica medieval do românico Garrett, mas apenas palmilhar as suas praças, avenidas, ruas e vielas, entrar nos seus restaurantes, cafés e casas de chá, ir dos seus bairros residenciais até às «ilhas», sobretudo, conviver com a sua gente... Em toda a parte encontramos uma obstinação moral, bairrista e provinciana resistindo heróicamente à invasão de qualquer cosmopolitismo indolito. O Porto possui em intensidade dramática uma alitiva arrogância de autonomia e liberdade, que se revela nos mais ínfimos pormenores da sua vida quotidiana. A questão é saber observá-la, isolando-a dos sintomas e dos contágios da corrupção que o sinal dos tempos já marcou como ferrete na face de uma época. E bem aquela cidade de quem Guilherme Braga — o seu Poeta mais específico — disse certa vez: «Não fazem ninho os milhafres nas cavernas dos leões».

Tanto quer dizer que resiste e resistirá incólume a todos os cercos, daí o seu epíteto de Leal e Invicta, do D. Pedro lhe ter doado o seu coração. Não se diga que tanto é literatura, retórica balofa tão comum, nariz de cera para outras divagações, mas uma observação flagrante retirada da própria flagrança da realidade.

Ora, esse carácter íntegro incapaz de se deixar ir pelas cantadas dos retóricos ou pelas habilidades cavilosas dos sofistas, tem os seus homens, isto é, criou e mantém os seus ídolos. Junqueiro foi um deles e continua vivo e presente para uma grande maioria. Já vários portugueses me falaram dele, dos tempos em que o viam passear na Praça Nova com Sampaio Bruno, com Basílio Teles ou com Bernardino Machado.

— «Esse sim eram Homens. Bastava vê-los. O Junqueiro era portento. Uma catarata de génio. Durante o «Ultimatum» foi terrível... um povo inteiro falou pela sua boca. E quando um povo tem um Poeta daquela Estatura a erguer-se por ele, a falar por ele, está salvo, não precisa de dizer mais nada. Depois pode acontecer tudo... E o «Ultimatum» meu caro provocou um autêntico e espontâneo levantamento cívico e patriótico. Até o Antero, o grande Antero, saiu de Vila do Conde para presidir à Liga Patriótica do Norte. Tiveram coragem de enfrentar a questão de frente, sem subterfúgios nem sofismas. Junqueiro não poupou ninguém, nem o Rei, nem o Governo... A «Pátria» é um libelo, mais do que um Poema».

Palavras que me foram ditas por um venerando cidadão portuense, que foi testemunha daqueles acontecimentos. Havia na sua voz uma comoção trémula, que não era só da idade, porque revelava saudade, respeito, admiração, uma espécie de solução angustiosa por qualquer coisa que se perdesse para sempre, para nunca mais se readquirir ou sequer voltar a ver. Junqueiro surgiu aos olhos desse homem como um «Símbolo» vivo e humano que tombara e que jamais encontraria quem o substituisse.

Dias depois fui à Casa Museu Guerra Junqueiro, junto à Sé, no cenário mais próprio e mais típico. A filha do Poeta, autora principal daquele esplêndido monumento à memória de seu pai, franqueou as suas portas a um grupo de amigos. Logo à entrada e perante as maravilhas que o «bric-a-brac» de Junqueiro nos exhibia, comecei para o Pintor Camarinha: «Parece-me impossível que este demolidor de dinastias, de tronos, de reis, este agitador de ideias e de sentimentos revolucionários na política e na religião, este homem subversivo, sempre pronto a incendiar paixões colectivas, tivesse tempo, gosto, jeito e paixão para juntar estas peças admiráveis».

Camarinha não achou a coisa paradoxal, mas continuei, insisti na minha. O Prof. Reinaldo dos Santos declarava ser hoje absolutamente impossível um particular reunir todas aquelas peças, o que parecia surgir como atenuante.

Até que perante a máscara mortuária do Poeta, serena, embora atravessada por um vago sorriso de ironia, eu recordei para mim próprio, o complexo que ele fora: o lírico dos «Simples» e o satírico da «Velhice do Padre Eterno»; o Profeta da «Pátria» e o satânico da «Morte de D. João»; o cristão e o revolucionário, o republicano e o místico, todo esse Junqueiro aparentemente caótico e contraditório, que o Porto admira pela sua coragem indomita sempre pronta a bater-se contra todas as tiranias e injustiças, contra todas as mentiras e vilanias, fossem praticadas em nome da política ou em nome da religião.

É esse o Junqueiro que o Porto não esquece e aponta sempre, ainda vivo a passear na Praça Nova, pelo braço do Bruno, do Bernardino ou do Basílio.

— Esses, sim, eram Homens!  
Foi a recordação que deixaram aos tripeiros.

RAMOS DE ALMEIDA

DR. VALADAS PRETO  
RETOMOU A CLÍNICA

## O beijo do Bey



A cerimónia da investidura dos ministros do Governo da Tunísia tem o seu ritual bem característico. Os empossados beijam a mão do Bey, que, por sua vez, os beija no pescoço. Ao fundo, de pé, vê-se o sr. Tahar Ben Ammar, chefe do novo governo.

## O beijo do urso



Perto de Eton, na Inglaterra, está uma caravana de circo ambulante, a que pertence a sr.<sup>a</sup> Elisabeth Vogelbein, aqui presente. O seu número de sensação são os seus ursos, um dos quais aqui se vê. São grandes amigos de Mrs. Vogelbein estes ursos, aos quais todas as manhãs distribui um prato de arroz doce. Os ursos adoram o arroz doce — mas parece que melhor petisco ainda é o «baton» da sr.<sup>a</sup> Vogelbein, que o seu amigo urso lambe gulosamente até ao último resíduo...

## EXPERIMENTEM OS CIGARROS

## SPORTING

COM MELHORES TABACOS E  
FORRO DE ALUMÍNIO QUE  
LHES CONSERVA A FRESCURA  
E O AROMA

Qualidade muito melhorada  
Melhor embalagem  
Mesmo preço — Esc. 2\$90

Companhia Portuguesa de Tabacos

## A SAÚDE DO POVO

Da Sociedade das Nações  
à Organização Mundial da Saúde  
os Estados têm velado  
pelo bem estar das populações

Com o andar dos séculos e da civilização, reconheceram os Estados que o indivíduo isolado nem tudo pode, para dar combate sem tréguas à doença e por isso vieram em seu auxílio, organizando programas e serviços de saúde pública. O estabelecimento de cordões sanitários e vacinações maciças por ocasião de epidemias; despistagem precoce destas; imunizações obrigatórias da primeira infância contra certas doenças contagiosas; medidas repressivas e punitivas, contra a venda e o uso de drogas nocivas, tais como a morfina, a cocaína, o ópio, o absinto, etc.; esterilização de água potável, instalação e alargamento de redes de esgotos; fiscalização rigorosa da venda de laticínios — um dos mais fáceis de transmissão da tuberculose e da brucelose a adultos e crianças — são estas algumas das inúmeras formas por que os Estados contribuem para a saúde dos povos.

Quanto mais elevado for o grau de civilização de um povo, maior será a verba no orçamento do respectivo Estado, dedicada à saúde pública. Tal é o caso, por exemplo, da Suécia, país considerado o mais avançado sob o ponto de vista sanitário, que destina 50% dos seus rendimentos públicos a serviços de saúde exemplares, a hospitais modelares, a creches impecáveis, etc. Os governantes daquele país sabem bem que esses 50% serão amplamente compensados pelo estado físico quase que perfeito do seu povo, pelo número sempre decrescente dos casos de tuberculose entre os seus habitantes, pelo consequente bem estar moral dos Suecos, entre os quais não existem ameaças de extremismos de espécie alguma e se goza de uma perfeita paz social.

No entanto, o estado físico e mental de um país não depende somente das medidas individuais que os seus habitantes adoptem para a defesa da sua saúde, nem tão pouco unicamente das providências que o respectivo Governo tome. Sofre apreciável influência do estado sanitário dos países vizinhos, depende do estado sanitário do resto do Mundo.

Parece-nos de elementar justiça recordar aqui o que neste sentido fez a Sociedade das Nações. Muito embora a falaise politicamente, não podemos nem devemos esquecer o que nos legou nos campos cultural, social (a Organização Internacional do Trabalho é sua «filha») e higiénico — o campo que neste momento nos interessa.

No Artigo 23.º do seu Pacto, elaborado em 1919, e que entrou em vigor em 1920, Pacto a que Portugal aderiu nesse mesmo ano, pod'á ler-se: «Sob a reserva e em conformidade com as disposições e convenções internacionais, presentemente existentes ou concluídas posteriormente, os membros da Sociedade das Nações esforçar-se-ão por tomar as medidas de carácter internacional para evitar e combater as doenças».

A organização de Higiene da Sociedade das Nações, composta de um Conselho Geral Consultivo, de uma Comissão de Higiene e de um Secretariado, tinha por missão agir como organismo central de estudo e colaboração internacional para protecção da saúde pública. Não intervinha nos serviços internos de saúde dos países membros da Sociedade das Nações, salvo a pedido dos respectivos Governos, mas dava o sinal de alerta logo que apareciam epidemias em qualquer parte do globo. Para esse efeito, tinha um posto avançado em Singapura, que controlava o Oriente e Extremo-Oriente, regiões onde costumam grassar as epidemias mais graves (peste, cólera etc.) não só por virtude de extensas áreas sem «controle» sanitário, mas também por aí existirem grandes aglomerados populacionais com baixíssimo nível de vida e com pouca ou nenhuma cultura. Criou, também, um Centro Internacional para o estudo da lepra no Rio de Janeiro, Centro de onde emanou a valiosíssima descoberta da sua cura com o emprego de sulfonas. Mantinha também um sistema de ligação entre as Administrações Sanitárias dos membros da Sociedade das Nações.

Mas se a Sociedade das Nações já não existe e foi substituída pela Organização das Nações Unidas, a Organização de Higiene do primeiro destes organismos subsiste. Com efeito, a O. N. U., reconhecendo a importância suprema desta Organização, tomou-a sob a sua alçada, rebaptizando-a com o nome de

## Escola Automóvel

Mário Soares

Transferida para sede própria, funciona a partir de hoje na Rua Eça de Queirós, 33, a Praça Marquês de Pombal, a Aula de Ensino Técnico, que estava instalada, na Garagem Lubricar na Avenida Guerra Junqueiro, podendo manter as inscrições para candidatos a condutor de auto-ligeiro ou pesado em condições de garantia em qualquer das Sedes das minhas organizações.

Aprenda a conduzir, ou treine, com consciência em viaturas da marca VOLKSVAGEN.

Organização Mundial da Saúde, que está, não só continuando, mas mesmo desenvolvendo, no âmbito internacional, a tarefa encetada pela sua antecessora em 1919.

Em 1952 reuniu-se em Genebra a V Assembleia da Organização Mundial da Saúde. Os seus participantes puderam provar ao Mundo que são capazes de trabalhar para a solução de problemas comuns, sem que os seus respectivos países percam o que quer que seja da sua soberania. Os países de todo o Mundo reconhecem que têm todos de contribuir para elevar o nível sanitário dos seus povos e que é indispensável uma organização de saúde internacional e permanente.

Nessa reunião, foi muito especialmente focada a relação existente entre o estado sanitário dos povos e o seu desenvolvimento económico. São, pois, muito de louvar todas as medidas individuais, governamentais ou internacionais que combatam a doença e protejam a saúde.

Não pode existir saúde sem um mínimo de bens materiais (alimentação quantitativa e qualitativa equilibrada, asseio corporal, alojamento higiénico, etc), nem tão pouco pode existir riqueza sem saúde (pauperismo progressivo resultante de incapacidade de trabalho, despesas improdutivas com medicamentos, etc). E, quando se diz saúde, quer d'zer-se saúde física e saúde moral. Porque, se o físico influi sobre o moral, não é menos certo que o moral influi sobre o físico. Em vida, o homem é uno e indivisível. Saúde é riqueza — riqueza é saúde, eis um ciclo perene. E empregamos a palavra riqueza no seu sentido cristão de suficiência, de desafogo criador, de bem estar material e espiritual, e não no seu sentido desumano, anticristão, de abundância chocante de bens materiais.

HELENA DE MELO TEDESCHI

## As condições do tráfego

entre Cacilhas e o Terreiro do Paço

A propósito dum local que publicámos anteriormente, recebemos do sr. Manuel Gomes Lila, sócio-gerente da Empresa Borrelha & Suzana, Lda., proprietários do barco «Norte-Sul», uma carta em que nos pede inserção do seguinte esclarecimento:

«Não teve esta empresa qualquer interferência na publicação da referida local.

Embora o publico reconheça a insuficiência e a falta de comodidades em alguns barcos que estão a fazer o transporte de passageiros entre as duas margens do Tejo, esta Empresa alheia-se por completo a qualquer comentário».

## TAUROMAQUIA

Exito de Francisco Mendes em Espanha

PONTEVEDRA, 15.—Com touros de Moreno Yague, e assistência do ministro da Aviação, general Gallarza, obteve grande êxito Francisco Mendes, cortando duas orelhas, dando duas voltas à arena e saindo em ombros. Giron cortou uma orelha e Posada deu uma volta à arena. — (Efe).

Amanhã, em Coruche

Amanhã, em Coruche, toureiam os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro e os matadores António dos Santos e Francisco Mendes.





Um aspecto da cerimónia do juramento

## O juramento de bandeira

### dos novos soldados do Batalhão de Engenheiros

Os recrutas condutores-auto do Batalhão de Engenheiros da Amadora ratificaram, hoje, o seu juramento de bandeira.

A cerimónia assistiu o governador militar de Lisboa, general Leonel Vieira, que, á chegada, foi recebido pelo comandante, coronel José Vitor Mateus Cabral, e pelo segundo-comandante, major Soares Pereira. Foram-lhe prestadas as devidas honras militares por uma companhia comandada pelo capitão Ramos Herdade.

O general Leonel Vieira tomou, depois, lugar numa tribuna erguida em frente da parada, onde se sentaram, também, o primeiro e segundo comandantes do Batalhão; o coronel Barbieri Cardoso, comandante de Infantaria 1; major Mário Silva, comandante de Caçadores 5; tenente-coronel Pereira de Carvalho, que será o futuro comandante do Batalhão de Engenheiros da Amadora; tenente-coronel Raul Pereira de Castro e o comandante Silva, dos Bombeiros Voluntários da Amadora.

Com o batalhão devidamente formado na parada, com bandeira e terço de corneteiros, o tenente Teixeira procedeu á chamada dos recrutas e leu os deveres do soldado. Em se-

guida, o aspirante miliciano Azevedo e Silva proferiu uma alocução em que exaltou os recrutas ao cumprimento dos seus deveres militares. Referindo-se aos ataques indianos á soberania portuguesa, nos nossos territórios da Índia, aquele oficial terminou, afirmando:

— Hoje, mais do que nunca, é preciso que cada um de vós compreenda e saiba cumprir os seus deveres de soldado.

Usou, em seguida, da palavra o coronel Mateus Cabral que, por ter sido promovido, recentemente ao posto imediato, deixa hoje o comando daquela unidade.

O coronel Mateus, dirigindo-se ao batalhão, disse:

— Agradeço á Providência esta oportunidade para me despedir de vós. Em pensamento, despeço-me, igualmente, dos vossos companheiros que, neste momento, não estão aqui presentes. Eles, no entanto, estarão sempre presentes, na minha e na vossa memória.

Dirigindo-se ao general Leonel Vieira, afirmou por fim:

— Entrego ao comando que me substitui um grupo de soldados pronto ao cumprimento do seu dever.

Seguiu-se a imposição das medalhas de 4.ª classe do Mérito Militar e de cobre de Comportamento Exemplar, respectivamente, ao segundo-sargento serralheiro António Gonçalves e ao primeiro-cabo Gualdino da Luz, imposição que foi feita pelo governador militar de Lisboa.

Depois, o major Soares Pereira leu a fórmula de juramento, que todos os recrutas repetiram, com o braço direito erguido para a bandeira nacional. Por fim, o batalhão desfilou, em continência, junto da tribuna de honra.

#### Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15 (Pelo telefone) — Um grupo de 400 recrutas do Regimento de Metralhadoras 2, aquartelado nesta cidade, ratificou, hoje, o juramento de bandeira.

Na tribuna de honra sentaram-se o major Marques Andrade, subchefe do Estado-Maior, em representação do comandante da Região; os comandantes de Artilharia Pesada 3, da P. S. P., da L. P. e da G. F.; o presidente do Município local e o capitão do porto.

Após a leitura dos deveres do soldado e de uma patriótica alocução, pelo aspirante Almeida, o comandante da unidade, tenente-coronel Rodrigues de Moura, exortou os recrutas a tomarem como exemplo os bravos da nossa História.

Foi, depois, guardado um minuto de silêncio, em homenagem aos Portugueses mortos em Dadrá.

Finda a cerimónia, os soldados desfilaram, em continência, perante a tribuna de honra e, em seguida, pelas ruas da cidade.

#### As cerimónias no Porto

PORTO, 15 — No Batalhão de Metralhadoras 3 efectuaram-se esta manhã várias cerimónias, actos festivos e provas desportivas, pelo facto de terem jurado bandeira os recrutas do 2.º turno da incorporação deste ano.

Assistiu o general Cota de Moraes, comandante da 1.ª Região Militar, acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Pinto de Oliveira, e seu ajudante, tenente D. Gonçalves Meireles.

Do programa fez parte uma gincana de viaturas automóveis militares, canto coral, ginástica, distribuição de 194 diplomas oficiais de exames de 1.ª e 2.ª graus e outros tantos soldados, muitos dos quais aprenderam a ler naquela unidade.

A cerimónia do juramento foi iniciada por uma alocução proferida pelo tenente-coronel Sousa Ribeiro, comandante da unidade, a que se seguiu leitura de deveres pelo tenente Oliveira e Silva, e a fórmula do juramento pelo major Roma Torres, 2.º comandante de Metralhadoras.

O sr. general Cota de Moraes assistiu ao almoço das praças que, com alegria e disciplina, festejaram o seu grande dia.

# Imagens da América

por FERNANDO PINTO COELHO

## Um segundo idioma

Que idioma, não contando o inglês, considera o Americano médio como o mais importante para aprender a falar? O francês? O espanhol? O italiano? O alemão? O português? A resposta: o francês e o espanhol.

As línguas francesa e espanhola são consideradas, pelo Americano, de igual importância como «segunda língua», segundo averiguou o dr. George Gallup, do American Institute of Public Opinion.

Gallup e os seus colaboradores interrogaram o povo americano de uma costa á outra, perguntando-lhes:

— Não contando o inglês, que língua pensa o senhor que é, ou seria, a mais importante para o senhor saber falar?

O francês e o espanhol receberam igual importância, seguindo-se o alemão, o russo e o italiano. Quanto ao português, este não foi salientado pelos americanos, o que, evidentemente, não é sinal que não possa vir a sê-lo um dia.

O francês, como se sabe, é tido por muitos, sobretudo na Europa, como a língua internacional, facto que se reflecte na América. O espanhol, por outro lado, tem, para o Americano uma importância que resulta da vizinhança das Republicas da América Latina e, também, de ser considerado, por ele, como a língua estrangeira mais fácil de se aprender.

## Um idioma auxiliar

Melhor estaria o Mundo se os povos falassem uma língua auxiliar, comum a todos, que servisse de instrumento internacional. O Mundo sentir-se-ia mais em família e, talvez, em espírito mais cordial.

Harry Truman, enquanto foi presidente, afirmou que um dos principais obstáculos para os acordos internacionais é a prevalência de diferenças de linguagem; e que se os Americanos e Russos falassem a mesma língua, as coisas correriam melhor. O mesmo, julgo, se pode dizer de Portugueses e Indianos.

Goethe afirmou que o homem que é ignorante de línguas estrangeiras é ignorante da sua própria. E se o é, não pode comunicar aos outros, fácil ou adequadamente, o que deseja, sente ou recebe.

## Motorista vagaroso

Por não ser capaz de guiar a velocidade

suficiente, um carpinteiro de Van Nuys, Califórnia, foi proibido, por um juiz, de se servir das auto-estradas durante um ano. A sua lentidão na estrada ameaçava criar desastres de viação.

Embora velocidade excessiva e condução descuidada sejam, neste país, as mais frequentes causas de acidentes, seguir pelo meio da estrada a pequena velocidade, que impede o tráfego, também é perigoso e ilegal.

«Don't be a road hog» (Não guie a passo de boi) é um conselho que se ouve com frequência neste país, que possui cerca de 50 milhões de automóveis em funcionamento. Outro conselho, que tem a força da lei: quem guia devagar deve manter-se na faixa do lado direito.

O motorista vagaroso faz com que o motorista apressado tente passagens perigosas, guie perto de mais atrás, ou meta-se do lado que não lhe pertence. O motorista apressado torna-se impaciente ou fica irritado e as probabilidades de desastre aumentam.

O carpinteiro, de nome Katz, de 42 anos, não andava bem ciente desses factos. Apanhado, pela Polícia motorizada, a guiar lentamente no meio de uma auto-estrada de grande movimento, foi conduzido ao tribunal municipal de Van Nuys, onde o juiz o repreendeu:

— Algumas pessoas não sabem jogar o golfe. Há outras que nunca aprendem a nadar. O senhor, ao que parece, é incapaz de lidar com o pesado tráfego das auto-estradas.

O juiz, depois de notar que Katz tinha sido já multado por semelhante infracção, condenou-o a cinco dias de prisão, mas suspendeu a sentença desde que ele se mantenha afastado das auto-estradas.

## Isto e aquilo

\* Da população da América de mais de 160 milhões, 54 milhões têm menos de 18 anos de idade.

\* O peão é aqui definido como um homem cuja mulher saiu com o automóvel.

\* Em Detroit, Dorothy Roe obteve um divórcio depois de contar ao juiz que o seu marido não só verificava os restos da cozinha como a censurava se dava com cascas de batata grossas de mais.

## O auxílio americano ao estrangeiro

WASHINGTON, 15 — O Senado dos Estados Unidos aprovou esta noite o projecto de lei de auxílio ao estrangeiro. A verba total é de 2.790.824.816 dólares, o que representa uma redução ao exercício anterior. Como a cção de 650 milhões de dólares em verba aprovada pelo Senado é inferior em 100 milhões de dólares á que a Camara dos Representantes aprovou, uma comissão mista de representantes das duas casas do Congresso elaborará um projecto de lei que tenha em conta as diferenças nos dois projectos de lei. Esse projecto comum será de novo submetido ás duas Camaras, antes de ser enviado para assinatura ao presidente Eisenhower. — (F. P.)

## Choque de um ciclomotor com uma furgoneta

Um ciclomotor, conduzido pelo sr. Hugo de Oliveira Rodrigues Correia, de 34 anos, enfermeiro e maçagista do Benfica, e em que seguia também, sua mulher, sr.ª D. Cidália Almeida Rodrigues Correia, de 34 anos, enfermeira, chocou, na Avenida Infante D. Henrique, com uma furgoneta. Do desastre resultou ferirem-se marido e mulher, que foram imediatamente conduzidos ao Hospital de São José. O sr. Hugo Correia ficou internado na sala de observações, gravemente, contuso num braço e com vários ferimentos, e a sr.ª D. Cidália Correia, que recebeu ferimentos leves, recolheu a casa, depois de tratada.

## Caiu um avião em chamas

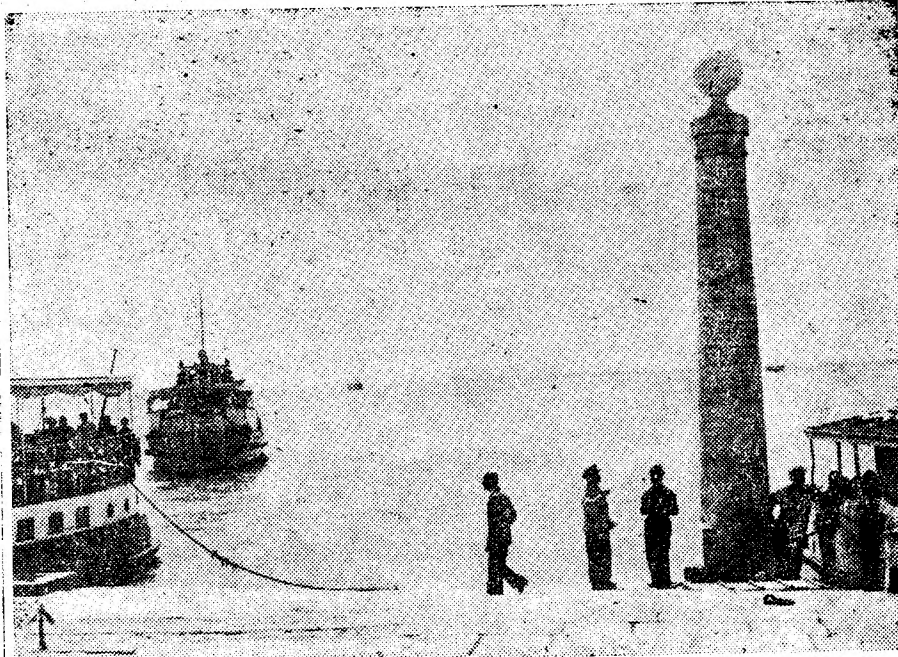
Os passageiros nada sofreram

LONDRES, 15 — Um aparelho Viking, que acabava de descolar do aeroporto de Blackbushe, perto de Londres, despenhou-se no solo, em chamas, depois de ter voltado para trás por causa de uma avaria de motores. Os 37 passageiros apenas sofreram ligeiras contusões ou comocões. O aparelho ficou completamente destruído. Não se conhece ainda o estado dos tripulantes.

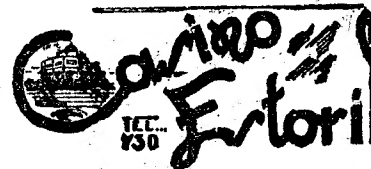
O aparelho pertencia á «Airwork Ltd.» e tinha sido fretado para uma viagem ao Extremo-Oriente. — (France Presse).

# O Cais das Colunas

está só com uma coluna



A parte do Terreiro do Paço á beira do Tejo, donde largam diversos barcos pequenos das carreiras entre Lisboa e Cacilhas, oferece, desde há três dias, um aspecto que, se não é novo—porque já aconteceram percalços idênticos—é, contudo invulgar. E' que o Cais das Colunas está reduzido a uma só porque um dos barcos da carreira, o «Rio Lena», ao atracar, derrubou a outra que, com algumas fracturas, foi conduzida para o cais contíguo ao da C. P., onde aguarda restauração e regresso ao seu posto...



FRANK and MAISIE  
e seus fantoches

HOJE ♦ No Salão Restaurant, às 23,45 e no Wonder-Bar ou Yacht-Club à 1,30  
«O NOVO FLOOR SHOW» com

LEILA and INVENTUS  
coreografia acrobática

FRENCH TANEEFF BALLET  
10 pin-up girls

Orquestra ALMEIDA CRUZ e conjuntos MARIO SIMÕES e BLUE STARS  
FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS — pianistas solistas  
JANTARES - CEIAS - BAILE, nos Restaurantes, Wonder-Bar e Yacht-Club  
(Para adultos)

O CONTO DE DOMINGO

## A FUGA DO TEMPO

TEXTO de CARMEN DE FIGUEIREDO

ILUST. de C. BOTELHO

*N*a pessoas assim como esta dona Leticia: nunca dão pela fuga do Tempo, esse vil saltador que rouba e mata sem escrúpulos ou pesos na consciência. Também os angustiosos problemas metafísicos eram coisa vedada à boa senhora que amava a vida pelo simples prazer de respirar e vagar sem almas por todos os plácidos e tristes, mais ou menos difíceis que da vida maneira onde vivia, subiam para a serra como veias tumefactas em corpo endurecido.

A bem dizer, dona Leticia nunca fora nova; casara tarde e da aventura conjugal saíra com uma espécie de horror que a levava a tapar os olhos ligeiramente esbugalhados, sempre que topava fosse com o que fosse, sugerindo acto de posse ou devaneio amoroso.

Dona Leticia, logo depois da morte do marido—chama apagada rudemente no momento do seu máximo fulgor—passou a viver sózinha com as suas recordações, tendo por companhia viva apenas um podengo inteligente chamado «Nilo».

Este cão, tinha, evidentemente, alma de cão, mas, as suas pupilas amareladas quase falavam tanto como as de uma pessoa. Submisso, terno, meigo, sem impetuosos grosseiros. Dona Leticia afeiçoou-se ao animal, e, afora o seu médico, o doutor Geraldo e o senhor prior, quando vinha pelo falar, ninguém mais puxa pé dentro da casa silenciosa e bafoeira, além do calado «Nilo».

Durante o dia, dona Leticia saía raramente. Alpendro, inda algumas estrelas vagabundas se quedavam no grande céu imortal, ia à santa missa, atravessando terras orvalhadas, matraqueando nas pedras soltas dos carreiros solitários. E retornava apressada, para se fechar na sua larga varanda engrinalhada de parreiras, lucialima e braços vibráteis e retorcidos, de um cinzento-prata, de pálidas glicínias.

A velha senhora preferia a noite para os seus passeios; soadas as trindades, comia a ceia frugalíssima—umas ameixas secas, pão duro, seu ovo cozido e uma pequena malga de barro vidrado transbordante de café de cevada; espumoso e aguado—e, sempre com o fiel «Nilo» trotando à sua ilharga, lá ia ela, por montes e valados, como se andasse cumprindo fadário antigo. Retornava noite fora, quando a vila era bacia fosforescente e o adro da igreja, cheio de luzes esparralhadas—reflexos do friso das luminárias de devoção—semelhava colar de contas coloridas a cingir a garganta forte da serra ativa e sombria. Dona Leticia gostava da noite, dos fantasmas errantes, dos fogos-fátuos que ao longe bailavam rente às paredes baixas e brancas do cemitério. Vivía de noite, como se a sua alma só de noite palpasse formas, sentisse o aroma erradio das plantas em transe, afagasse as pedras, beijassem as raízes palpitantes em assomos de amor, gritos caçados de mistério. E falava alto; a aragem ligeira arrastava a sua

voz. Algures, o eco mofador repetia-se. Mas dona Leticia não dava conta dessa chacota. Sorria para si, pedia ao «Nilo» a confirmação das frases que lançava ao vento.

Tap-tap-tap, lá iam, duas sombras fundidas nas sombras projectadas pelas árvores silentes em colóquio com a terra estremecente. A paisagem, ora inerte, ora com ondulações vagas de corpo semi-adormecido e inquieto, era bem familiar a dona Leticia. Ela sabia de cor quantos tapumes de silvas existiam nos muros esboroados daquelha da Moita até aos olivais do Gravato; nada, das redondezas da vila lhe era estranho. Dir-se-ia que, os seus olhos de iris estorpidas, só viam bem de noite. Chovesse, ventasse, ou mormaço gordo e pesado cobrisse o mundo vegetal, fazendo dobrar as folhas em jeito de suplica, dona Leticia saía sempre, logo que a escuridão recrutava bandos de espectros nos caminhos êrmos.

Apesar do seu desejo de solidão, sobejamente afirmado, acontecia lá de longe em raro, encontrar pela frente o seu médico, o filósofo doutor Geraldo, que, com o seu riso seco, arranhante, desagradável como uma tosse cardíaca, a admoestava, fazendo-lhe sentir o perigo de tais caminhadas ao relento ou até apanhando pelos costados sua bátega de água encharcada. O médico lembrava-lhe a idade:

—A minha amiga já não está para aí nenhuma criança... Tome tento... Acautele esse canastro...

E ria, o tal riso seco, estalejante como charamuga a arder.

Então, dona Leticia erguia os grandes olhos ao céu, como a querer perguntar às estrelas se elas também se sentiam velhas. Abanava lentamente a cabeça, com seu diadema espumoso e respondia calma:

—Enquanto as pernas me ajudarem, sairei... Gosto de falar às nuvens, às sombras, às árvores... De resto, ainda não sinto fadiga...

Cruzava as mãos, amarelas como velho marfim, sobre o ventre enxuto e retomava a caminhada interrompida por breves minutos. Ia mastigando frases incoerentes contra aquele «cabeça de sábio», como gostava de apodá-lo em minutos maus, de acinte. Contudo, estimava o doutor Geraldo, seu médico desde o tempo do falecido. Consultava-o de ano a ano, mais ou menos pela mesma altura em que abria suas portas para receber o senhor prior que vinha benzer-lhe a casa, levando o foliar. Então, juntava a entrada com rosmarinho, punha toalhas lavadas na penumbrosa sala de jantar, dava luz às pratas armoriadas—porque as possuía, a dona Leticia, herdadas de um tio que fora frade.

Durante a tarde, recebia alguns parentes, a quem oferecia licor de hortelã-pimenta e avelãs, mandando chamar o doutor, para o ouvir.

Para além deste dia, a casa mantinha uma expressão de abandono: janelas fechadas, portas fechadas.

E os anos sucediam-se. O «Nilo» engordava, dizia-se que já estava cego, que só pelo hábito seguia a dona. A boa senhora, era maltratada pelos invernos, sem se dar conta disso. O gelo acumulava-se nas suas articulações e ela, embora gemendo, não pensava sequer que aquilo era sintoma de velhice. Sofrendo de bôcio interno, tinha os nervos arrazados, mas a ninguém dava o espectáculo da sua mesquinha e continua irritação. Sem que os outros se apercebessem disso, carregava no sangue uma grave psicose. A esquisofrenia enredou-se-lhe pouco a pouco. Em vez de sair ao lusco-fusco, passou a vagar sob a noite densa. Só depois da meia-noite saía, insensível às agressividades do clima. E cada dia falava mais alto; certa madrugada, um boieiro que ia para a feira dos quatro, em Condeixa, ouviu-a murmurar inquieta: «É tu que me chamas, és tu, Flávio... Eu sei... Esta borboleta que voleta ao alcance das minhas mãos, és tu... Sim, um aviso... Irei».

O boieiro espalhou a notícia: —A viuva do senhor Flávio empalvoveceu pela certa. Ouvi-lhe isto e aquilo (contava). Nem podia deixar

de ser, sempre esmurrada...

Passaram mais umas tantas semanas. O povoou tratava da sua vida sem cuidar muito de saber da alheia. Mas, de subito, o sinal de alarme foi dado pelo doutor Geraldo: «Havia dias que dona Leticia não era vista, nem na santa missa». Indagações. Informes colhidos junto da parentela. Nada. Então, o administrador da vila, á frente de mais algumas autoridades de importância, organizou uma espécie de procissão, levando no coice o cinico doutor Geraldo.

Safanão violento jogado á porta. Fraca resistência. De repente, o corredor cheio de teias de aranha e traças tontas. Subiram, cautelosos, ao primeiro andar; os degraus rangiam, pondo uma nota lugubre na mancha loira do sol que alastrava triunfalmente, desde a porta às escadas. Nem o mais ligeiro bulir humano. Quie-tação.

Todos guiados agora pelo médico, penetraram no quarto bafiento da velha senhora. Estupefacção. Estendida no leito, hirta e serena, dona Leticia tinha nas feições compostas uma expressão de contentamento. Junto de si, atirado ao comprido, o «Nilo» repousava a cabeça de pelos esbranquiçados sobre uma das amarelas mãos da dona que ele amara e compre-en-

dera com a sua leal alma de cão. Os presentes petrificados de assombro, de pálpebras trementes e as bocas alvamente abertas, quedavam-se, mudos, com as palmas das mãos borbulhantes de suor nervoso.

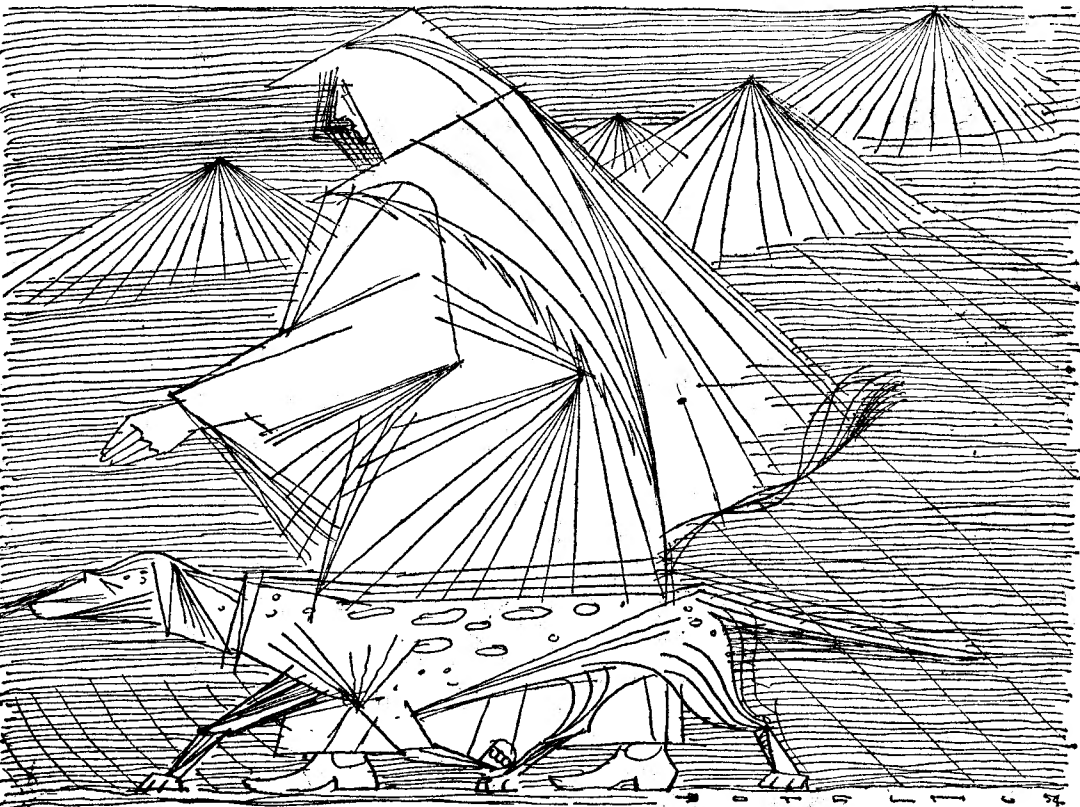
Passado um curto instante, o doutor Geraldo adiantou-se. Tossiu a sua tosse antiga que lhe arqueava os lábios e esgar de riso e declarou:

—Esta passou pelo Mundo sem se dar conta que o tempo fugia. Julgava-se sempre nos trinta anos. Amou a vida a seu modo, amando sobretudo os ruídos multiformes da noite. Ela e o seu cão, são dois símbolos. E' bem verdade, dona Leticia nunca deu pela fuga do tempo...

...Esfregou os dedos, deu alguns passos pelo quarto pocirento e logo se dispôs a passar a certidão de óbito da mais estranha doente que até ali lograra conhecer (sabia que ela nunca tomara os remédios que lhe receitara)...

...Os cabelos da morta pareciam um punhado de espuma rendilhada e linda, formando e compondo um poema de singular beleza...

O mistério da morte, não descobrira o mistério em que se encerrara, enquanto viva aquela dona Leticia sonhadora, de feito bizarro e hábitos mais que primários...



## VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Novo concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos se realiza na próxima quinta-feira, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, com a obsequiosa colaboração da Emissora Nacional. Nele tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, e a cantora Maria Fernanda Mella.

Será executado «Russlan e Ludmilla» (Abertura), de Glinka; «Sinfonia n.º 6» (Patética), de Tchaikovsky; «Canções», de Artur Santes, Armando José Fernandes, Duparc, Germain Tailleferre e Jean Hubeau; «Chaconne» (Versão orquestral de Frederico de Freitas), de Bach; «Tannhäuser» (Abertura), de Wagner.

A distribuição de bilhetes de bancada faz-se, das 9 às 11 e 30 de quarta e quinta-feira, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e da 14 às 17 horas no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes cativos, por inscrição, serão igualmente entregues no Pavilhão, também das 14 às 17 horas dos mesmos dias. A partir das 20 e 30, do dia do concerto, na bilheteira do mesmo Pavilhão, distribuir-se-ão todos os bilhetes que sobejarem.

## UM APELO

Conforme já noticiámos, esteve na nossa redacção uma pobre rapariga, orfã de pai e mãe que, se não fora a única protecção de uma senhora compadecida da sua sorte, se encontraria só no Mundo e na pior miséria. Tinha dois irmãos, um de 19 e outro de 21 anos, que morreram, ainda há pouco, vítimas da tuberculose.

Agora, a infeliz rapariga teve que empenhar a máquina de costura com que trabalhava—o seu ganha-pão—para acudir às necessidades da vida.

E' este o caso que expomos aos nossos leitores na esperança de que, sempre generosos como são, valham a esta desprotegida da sorte.

## Recintos de diversões

Não é a orquestra Casanova, mas sim a orquestra Caravana, que está a actuar com agrado no Casino da Praia da Rocha.

—Estão a actuar no Solar do Duque a cantadeira Cecilia de Jesus e o guitarrista do Norte António Bessa. Também ali tem alcançado grande êxito a artista portuguesa Maria da Conceição, na interpretação de vários fados e canções, entre os quais a «Mãe Preta».

—O poeta João Linhares Barbosa, que esteve a descansar em Monção, vai escrever produções para conhecidos interpretes do fado.

—O cantor humorístico Joaquim Cordeiro, integrado no conjunto «Panorama musical», actua no dia 16 em Faro, e em 17 na Quarteira.

—Contratado pelo sr. Alberto Rodrigues, continua a actuar com agrado na Parreirinha de Alfama o cantor Julio Vieitas.

TOME NOTA  
COMPRIMIDOS  
HYPERSEX

## Completo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade; para tratamento:

• Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.

• Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

• Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

• Embalagem de 45 comprimidos a 4500 Publicidade Médica (grátis) da FAL. Apartado (Central) 142—LISBOA

Casa de M.<sup>me</sup> BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÊNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

Não confundir. Esta casa é só no 1.º andar

## CASINO ESTORIL

EPOCA DE VERAÓ todas as noites  
Programa de atracções internacionais

no Salão-Restaurante às 23.45

no Wonder Bar ou Yacht Club á 1.30

CONDIÇÕES DE ACESSO: aos sábados no Salão-Restaurante á opção do cliente: só entrada, Esc. 25\$00, ou entrada com direito a consumo até 40\$00 (incluindo taxas), Esc. 40\$00. Nos restantes dias: no Salão-Restaurante á opção do cliente: só entrada, Esc. 20\$00, ou entrada com direito a consumo até 30\$00 (incluindo taxas), Esc. 30\$00.

Aos domingos (Com atracções) Chá completo, Esc. 20\$00.



Apresenta em frasco individual, com a capacidade de 20 grs., os seus aromas clássicos.

TABU • EMIR • BOLERO  
20 CARATS • PLATINE  
CANOE • CUIR DU CANADA  
LAVANDE

Leiam o jornal humorístico  
«SEMPRE FIXE»

# TEATROS E CINEMAS

## HOJE - DOMINGO - HOJE A FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES  
— E CURIOSIDADES ENQUADRADAS —  
NO MAIS BELO PARQUE DA CAPITAL

**POR UM ESCUDO**

### «PÔR DO SOL»

O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS SENHORAS \* AMBIENTE  
CONFORTÁVEL NO LUGAR MAIS FRESCO DO PARQUE DE PALHAÇA  
\* PONTO DE REUNIÃO DAS FAMILIAS \* JANTARES DE ANIVERSÁRIO  
E BANQUETES COMEMORATIVOS

FREQUENTADO PELA COLÓNIA ESTRANGEIRA  
SERVIÇO ESMERADO E PREÇOS CORRENTES

### Cartaz dos Cinemas



**TIVOLI**  
TEL. 50595  
As 15 e 18,15 (a  
preç. red.) e 21,30

Despedida do estranho  
filme de mistério  
**JACK, O ESTRIPADOR**

com Jack Palance  
e Constance Smith  
(Maiores de 18 anos)



**SÃO JORGE**  
BALCÃO 54154  
PLATEIA 54153

As 15,15 - 18,15 - 21,30  
O maravilhoso filme  
**INSEPARÁVEIS**

com Donna Corcoran  
Ward Bond  
e Frances Dee  
**TOMMY DANDO**, no órgão electrónico  
(A tarde, maiores de 6 e, à noite, maiores  
de 13 anos)



**IMPERIO**  
PLATEIA 55134  
BALCÕES 55135  
(Para adultos)

As 15,15 - 18,15 - 21,30  
Um êxito sensacional  
**ALDEIA BRANCA**

Uma enternecedora obra  
de grande envergadura  
com John Justin  
e Eva Dahlbeck



**ODEON PALÁCIO**  
TEL. 24283-47163  
Sóirée às 21,30

A fascinante e maravi-  
lhosa farsa musical  
**A Alegre Caravana**

com a famosa vedeta  
Paqueta Rico  
(Maiores de 13 anos)

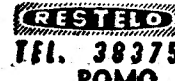


**MONUMENTAL**  
TEL. 55131

As 18,15 e 21,30  
Cosetta Greco  
e Amedeo Nazzari  
no grande êxito  
do momento

**O BANDIDO DA COVA DO LOBO**

A vibrante história de uma rapariga ultrajada  
que procura refugio no meio de guerrilheiros!

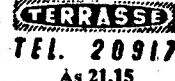


**RESTELO**  
TEL. 38375

As 21 horas  
(Maiores de 13 anos)  
**POMO DE DISCÓRDIA**

Em TECNICOLOR  
com Greer Garson e Walter Pidgeon  
**COMPLEMENTOS VARIADOS**

AVISO: Para férias do pessoal este cinema  
encerra amanhã.



**TERRAS DE**  
TEL. 20917

**O BOM PASTOR**  
Duelo de gigantes  
(Maiores 13 anos)



**EDEN**  
TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30  
4.ª E ÚLTIMA  
SEMANA

**MARIA SCHELL**  
UMA INTERPRETE  
SUBLIME EM

(Para 13 anos)  
**HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR**  
(DR. HOLL)



**POLITEAMA**  
TEL. 26305

As 15,15 e 18,15 e 21,30  
ÊXITO COLOSSAL  
com a grande epopeia  
ignorada no Mundo

**PRISIONEIRO DA MONGOLIA**  
(col.) com Richard Widmark

AVISO: As crianças a partir dos seis anos  
podem assistir à 1.ª e 2.ª «matinées». E' aconselhável a identificação.



**CONDES**  
TEL. 22523

Um êxito que se repete!  
O grandioso filme que  
faz crisar os nervos!

**MATOU**  
com David Wayne, Howard da Silva e Luther Adler



**CAPITULO**  
TEL. 27493

As 21,30  
A preços reduzidos  
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES  
DE

**PELO VALE DAS SOMBRAS**  
Um filme extraordinário com Gary Cooper  
— 13 ANOS —

**TERRAÇO** — As 21,30 — Preços reduzidos  
A assombrosa fantasia

**A GUERRA DOS MUNDOS**  
e **TESOURO PERDIDO** com John Payne  
— 18 ANOS —

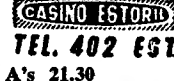


**PAVILHÃO PORTUGUÊS**  
PARQUE MAYER

Cinema ao ar livre  
As 21,15  
**OS DEZ DA LEGIÃO**  
(col.) com Burt Lancaster

Preços populares  
(Maiores 18 anos)

**MILIONÁRIO SEM VINTEM**  
com Gregory Peck



**CASINO ESTORIL**  
TEL. 402 EST

Entre a noite  
e a madrugada  
com Edmond O'Brien  
(Para adultos)

### Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, continuando a digressão que anda a efectuar por Angola, estreia-se amanhã no Teatro-Cine do Lobito.

As figuras masculinas da peça «Perdeu-se um marido», em ensaios no Teatro Monumental, foram assim distribuídas: «Luís», Vasco Santana; «Gerente», Assis Pacheco; «Eduardo», Costinha; «Chefe», Henrique Santana; «Dr. Varela», Helbeche Bastos; «Médico», Carlos Wallenstein; «Enfermeiro», Armando Cortês; «Médico assistente», José Maria Rodrigues.

Do Funchal, seguiu para S. Tomé a actriz Cremilda Torres.

Com um artista que várias vezes tem sido director de companhias e que se encontra no Porto, avistou-se o empresário Rocha Brito, que pretende organizar companhia para actuar no Teatro Sá da Bandeira.

Estreou-se no Casino Oceano da Figueira da Foz o ilusionista Santinhos, que seguidamente actuará no Norte do País.

O conjunto «Cartaz da Alegria», com Herminia Silva, tem alcançado muito agrado na digressão que anda a empreender pela Província.

Até ao dia 21, os artistas do Teatro do Povo estão instalados no Porto, realizando espectáculos naquela cidade e em Vila Nova de Famalicão.

A actriz Maria Helena, filha de Maria Matos, tem em preparação um livro de memórias de sua mãe, que oportunamente será publicado.

O secretário teatral António Vasques foi incumbido pelo empresário brasileiro Walter Pinto da escolha de um grupo de «grils» portuguesas que, contratadas por aquele empresário, seguirão para o Rio de Janeiro, a fim de actuarem na revista que em Outubro será estreada no Teatro Recreio.

Hoje e amanhã, o conjunto «Os 3 num automóvel» e o ilusionista Max Lossafan darão espectáculos em Vidago.

Só na terça-feira de manhã chegam a Lisboa os artistas António Silva, Irene Isidro, Barroso Lopes, Carminda Pereira, Fernanda Maria, Zeco Fonseca e o maestro Fernando de Carvalho.

Só a 24 do corrente começarão os ensaios, no Capitólio, da companhia que ali vai estrear a revista «Viva o homem».

### A 100.ª representação

#### de «Prémio Nobel»

«Prémio Nobel», a emocionante peça de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros, atinge na quinta-feira cem representações consecutivas, consagrando um êxito quase sem precedentes com originais portugueses. E' um triunfo que deve registar-se com o devido relevo, pois demonstra que o publico ainda sabe corresponder às manifestações de arte teatral que vão ao encontro da sua sensibilidade. Para mais, a representação atinge um alto nível artístico que torna mais convincente o emocionante problema debatido em «Prémio Nobel».

### Teatro em França

A grande semana do Festival de Aix en Provence foi assinalada com a estreia mundial da ópera de André Sauguet, «Caprichos de Mariana», composta segundo a conhecida peça de Alfred Musset.

Na Ópera, foi apresentado o novo «ballet» «Primavera de Viena», inspirado na Sinfonia n.º 2, de Schubert.

De 24 de Julho a 2 do corrente, Charles Gentillon, director do Théâtre des Celestins, de Lyon, realizou um festival teatral em que foi representada, no «Théâtre de Verdure», uma adaptação do «Arlequin serviteur de deux maîtres», de Goldoni, feita por Albert Husso. No ultimo dia do festival artistas da companhia Jean-Louis Barrault, Madeleine Renaud, representaram «O Anfitrião» de Molière.

### Notícias do Brasil

A companhia do empresário português Ferreira da Silva termina a 12 de Setembro a temporada que está a realizar no Teatro Recreio do Rio de Janeiro com a revista «As

urnas vão rolar», seguindo para S. Paulo a fim de se estrear no Teatro Santana.

No dia 1 de Setembro, em temporada oficial, estreia-se no Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, a companhia de Teatro Brasileiro de Comédias. O repertório a apresentar é o seguinte: «Assim é, se lhe parece», de Pirandello; «Antígona», de Jean Anouilh; «Pedido de casamento», de Tchecov; «Inimigos íntimos», de Barrile e Gredy; «Seis personagens à procura de um autor», de Pirandello; «Paloe Velho», de A. P. d'Almeida; «Pega Fogo», de J. Renard; e «O Banquete», de Lucia Beneditti.

O original de Pascoal Carlos Magno «Amanhã será diferente», foi representado pelo Teatro Universitário de Iztambul, em língua turca, na «Semana Internacional de Teatro», realizada em Eulargen (Alemanha), em que estavam representados 55 teatros de estudantes da Europa. A representação assistiu o autor, que é «hospede de honra» do Festival de Eulargen.

A companhia de revistas de Renata Fronzi deve ter estreado ontem, no Teatro de Aluminio, de S. Paulo, com a revista «Brasil 3.000».

De 23 a 29 do corrente, realiza espectáculos no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, ainda integrados na temporada oficial, a companhia de comédia do famoso actor italiano Memo Benassi.

A Casa do Porto promove brevemente no Teatro Municipal do Rio de Janeiro um espectáculo que servirá de início às comemorações do I centenário da morte do insigne escritor Almeida Garrett, que será organizado e dirigido pela declamadora Bárbara Virginia. A representação emprende poesias de Garrett, teatralizadas com cenários e guarda-roupa apropriados, acompanhadas de música clássica.

### Emissões radiofónicas

Hoje, às 22 horas, Rádio Clube Português apresenta, através dos seus emissores de ondas médias e curtas, um programa especial de evocação histórica, consagrado a todos os que tornaram maior o nome de Portugal. E' uma produção de António José Forjaz, com interpretações do dr. José Campelo, Jaime da Silva Pinot e Rui Alberto, sendo a montagem confidada a José Carlos Baptista, com assistência técnica dos serviços competentes daquela emissora.



**CORUCHE**

FESTAS DO  
CASTELO

Dia 16 de Agosto

Grande Corrida de Touros com os cavaleiros SIMÃO e SALGUEIRO e os matadores ANTONIO SANTOS e FRANCISCO MENDES

Dia 17 — Novilhada

Cavaleiro VARELA CID, Novilheiros A. Santos (Campanário), Catoja e Ezequiel (Gitano)

Dia 18

Grandiosa Corrida de Touros. Cavaleiros SIMÃO, CONDE e RIBEIRO TELES, Matadores DIAMANTINO VIZEU e LUIS BRIONES  
Nos 3 dias Forcados dos Riachos  
SOMBRA 50\$00 — SOL 20\$00

### TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

As 21 e 45 e durante mais alguns dias, a preços de Verão, o extraordinário original português

#### PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Robles Monteiro em grandes criações  
(Maiores de 13 anos)

### AVENIDA HOJE às 21,45

ULTIMOS DIAS  
com a famosa peça policial

### CRIME PERFEITO

um êxito clamoroso  
(Para maiores de 13 anos)

### Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.  
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063



## RESTELO AV. DA TORRE DE BELEM Telefone 38375

O mais moderno Cinema da capital e o UNICO CONSTRUÍDO ESPECIALMENTE PARA PROECÇÃO DE FILMES EM CINEMASCOPE vai proceder, a partir da próxima semana, á conclusão das suas instalações a fim de reexibir brevemente as melhores películas em

### CINEMASCOPE

com som estereofónico e de ambiente (relevo sonoro), sobre o seu gigantesco ecrã de grande luminosidade, de 15,5X6,20 (STABLEFORD)

# DESPORTOS

## Começaram as primeiras tentativas de travessia do Canal da Mancha

CALAIS, 15.—O nadador turco Murat Güler calou-se às 6 e 40 de hoje, com partida do cabo Gris Nez, a primeira tentativa deste ano da travessia do Canal da Mancha. Güler era acompanhado por um barco de pesca de Calais e esperava alcançar a praia inglesa por volta das 18 horas.

O mar estava calmo e as condições meteorológicas eram boas quando, entrou na água. Güler, que desistiu duas vezes, em 1950, de atravessar o Canal, foi acompanhado na primeira parte da travessia pelo nadador americano Glen Burlingame. Tem 26 anos e é proprietário de uma leitaria de Istambul, pesa 106 quilos e mede 1 metro e 80 centímetros de altura, possuindo uma capacidade torácica de 7 litros.

Durante a travessia alimentar-se-á de carne de frango e de vitela frias, pão e açúcar e beberá água mineral.

Outra tentativa iniciada no cabo Gris Nez foi a de 6 nadadores de Folkestone, que chegaram a esta cidade na noite passada para uma tentativa de travessia, por estafeta franco-inglesa. São: John Floyd, Douglas Riche, Derek Ford, Obin Floyd, Brina Dicken e John Newman, todos pertencentes a um clube de natação de Folkestone. Um sétimo nadador, Don Helliott, encontra-se a bordo do barco britânico que os acompanha. John Floyd, de 21 anos, foi o primeiro a entrar na água às 5 horas (T. M. G.).—(Reuter).

## PROVAS HÍPICAS

## O Concurso das Pedras Salgadas prossegue com regularidade e interesse

PEDRAS SALGADAS, 12.—No terceiro dia de provas do Concurso Hípico das Pedras Salgadas, disputou-se a «Taça Capitão Herminio Carneiro» (Nacional) e, seguidamente, a Taça Junta de Turismo das Pedras Salgadas, (caça 1.ª série) e «Taça Governador Civil de Vila Real» (caça, 2.ª série).

A prova «Nacional», embora figurasse como tendo a altura máxima de 1,30 m., estava muito fácil nos seus dez obstáculos dos quais dois eram duplos.

Como esta prova é de «handicap», para os cavalos com esta característica, acrescentaram-se dois obstáculos àquele número.

Sendo os cavalos nacionais os menos poderosos, a primeira parte da prova não foi brilhante, o mesmo não acontecendo na segunda parte, em que os cavalos de «handicap» fizeram percursos muito bons, que agradaram ao público.

As duas provas de caça foram infelizes quer na 1.ª série para os cavalos sem «handicap» quer na 2.ª série para os de «handicap».

Esta prova consistiu da transposição de quinze obstáculos por qualquer ordem e em qualquer sentido.

Estes obstáculos, que não excediam 1,20 m. na 1.ª série e 1,30 m. na 2.ª série estavam construídos de uma forma incontestavelmente artística e pitoresca e todos bastante fáceis. Cada derrube era convertido em tempo (6 segundos). Tudo foi previsto e organizado para que esta prova, tão do agrado do público, fosse magnífica mas assim não aconteceu, porque, excluído o percurso do ganhador, ten. santa Pau, montando o «Afim», o decorrer da prova tornou-se de uma monotonia bocejante e o público desinteressou-se completamente.

A 2.ª série prometia ser boa, mas ao fim e ao cabo, não foi melhor do que a primeira e aquele terceiro dia acabou, não tendo feito brilhar os concorrentes, nem distraído o público.

O quarto dia de provas ressaltou o terceiro, pois em tudo houve brilho e entusiasmo.

A «Taça H. Jennings», reservada a cavalos sem «handicap» foi disputada em eliminatórias sucessivas, começando num percurso inicial muito fácil ara apuramento dos oito cavalos mais classificados, que depois de agrupados dois a dois, se foram eliminando em cursos simultâneos.

O público viveu intensamente a competição, tanto mais que era impossível prever quem seria o ganhador de cada grupo.

O vencedor geral foi o ten. Monteiro da Graça, que montando «Ambeño» — cavalo bastante modesto — fez prodígios de condução e energia.

O facto da prova ser disputada nas baixas med'as em nada diminuiu o seu mérito, o que mais uma vez vem provar que o público aprecia mais ver os cavalos a saltarem do que a negarem e caírem.

A «Taça Cilha», seguinte prova deste dia

## FUTEBOL

## O congresso da Federação concluiu os seus trabalhos

Proseguiu, ontem, de tarde e á noite, o Congresso de Federação Portuguesa de Futebol, que fora interrompido uma semana antes na altura do artigo 27.º. Nessa primeira reunião as discussões, às vezes por motivos futeis, prolongaram-se durante seis horas, pois o congresso principiou às 22 horas e parou às 4 de domingo.

Dado que, na sessão anterior, havia sido já aprovado um dos artigos mais susceptíveis de provocar barulho — o da atribuição de votos às Associações — previa-se que a segunda jornada decorreria mais rápida. Entretanto, começada às 16 horas, teve de ser cortada às 20 horas, pois em 180 minutos não houve possibilidade de se aprovar os 26 artigos que faltavam ainda.

Compareceram 10 das 29 Associações filiadas: Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa, Lourenço Marques, Ponta Delgada, Porto e Setúbal. Não pôde deixar de lamentar-se a ausência das restantes, principalmente se tivermos em atenção a importância dos assuntos a tratar. As associações chamadas pequenas lamentam-se da superioridade das outras, mas faltam no único lugar onde podiam, pelo menos, defender os seus pontos de vista.

De tarde aprovaram-se os artigos 27.º a 33.º. Os artigos 27.º e 28.º, relativos á maneira de eleger os corpos gerentes, provocaram a já esperada discussão. Finda ela, aprovados os dois artigos, os delegados de Coimbra (dr. G. Oliveira) e de Leiria abandonaram os trabalhos —

como protesto contra a «absorção» das associações grandes. O que, deve dizer-se, já sabiam antes de irem para o congresso, o que, evidentemente, leva a situar a sua atitude noutro plano.

Na sessão da noite o projecto ficou totalmente aprovado.

A direcção da F. P. F. será, de futuro, formada por um presidente, dois vice-presidentes, um tesoureiro, cinco vogais e um secretário geral permanente, este sem direito a voto, dada a sua situação de remunerado.

O presidente, os vice-presidentes e o tesoureiro são eleitos em reunião do congresso, escolhidos e propostos pelo bloco das Associações de Lisboa, Porto, Setúbal e Braga. Foi a designação destas quatro associações, por proposta do Porto, que determinou a saída dos delegados de Leiria e de Coimbra, ao que se compreendeu premeditada, pois o segundo leu uma extensa exposição justificativa.

Os vogais serão designados: um pelas Associações que tenham mais de um clube na 1.ª Divisão; um pelas que tenham só um clube; um pelas Associações sem representação na 1.ª Divisão e com o mínimo de três clubes na 2.ª Divisão; um pelas Associações nas mesmas circunstâncias, que tenham menos de três clubes na 2.ª Divisão; um pelas restantes.

Ficou a saber-se que a F. P. F. projectou a realização de cursos de treinadores massagistas.

O Conselho Técnico dará parecer sobre a nomeação do seleccionador.

Assim terminou o Congresso da Federação que nem sempre, em boa verdade, decorreu com a elevação que seria de desejar. O abandono dos trabalhos por parte das duas Associações já referidas e que não é nelas atitude virgem, não se pode acceitar sob principio algum, até porque não é segredo para ninguém que formando-se o bloco Lisboa-Porto-Setúbal-Braga ele terá de dominar.

## PROVAS DE TÊNIS

Nos «courts» de Santo Amaro de Oeiras, prosseguiram esta manhã, os campeonatos de ténis de Oeiras, promovidos pelo Clube de Ténis local.

O certame tem decorrido com muito interesse e nos jogos desta manhã, já na fase final das várias provas, apuraram-se os seguintes resultados:

Henrique Chaves venceu Stanton por 6-3 e 6-2; Douglas Rawes v. Gerardo Maia por 9-7, 3-6 e 6-2; Maria Graça Costa-Américo Azevedo v. Davis Mendonça-José Maria Antunes por 6-3 e 6-4; Douglas Rawes-Carlos Figueira v. A. Capucho-F. David por 6-2 e 6-2.

A final de singulares-homens vai ser disputada ao fim da tarde por Henrique Chaves e Douglas Rawes.

## VOLEIBOL

## O Sporting

está à frente

## do campeonato nacional

Verificada a desistência do apurado das ilhas, o campeonato nacional de voleibol, da 1.ª Divisão prosseguiu ontem, á noite, com dois desafios, que se realizaram no ginásio do Instituto Superior Técnico, entre as duas equipas lisboetas e as duas do Norte.

Este confronto suscitou natural interesse, pois, em boa verdade, não havia pontos de referência que facilitassem um vaticínio quanto ao desfecho dos dois desafios. Ao fim e ao cabo os grupos da capital dominaram claramente, como dos próprios resultados se depreende sem custo.

Assim, temos

Técnico-Spt. Espinho ..... 3-0

Sporting C. P.-Leixões ..... 3-0

Mas, mais do que os resultados referidos, são os números com que finalizaram as partidas que reflectem a supremacia dos lisboetas sobre os nortenhos. A menos que os desafios de hoje á noite, decorram de modo que modifique a opinião ontem colhida. Todavia, não se afigura natural que assim aconteça.

Depois deste primeiro embate entre as equipas das duas regiões, a ordenação das equipas na classificação é a seguinte:

1.º, Sporting, 4 pontos

2.º, Técnico e Espinho, 2 pontos

4.º, Leixões, 0 pontos.

## As vitórias do Técnico e do Sporting

O desafio Técnico-Spt. de Espinho, de ontem, á noite, foi arbitrado por Craveiro Lopes e Camacho Lucio (2.º árbitro) e nele intervieram:

Técnico—N. Barros, João Pais, David Cohen, J. Barreto, José Viana, Valsassina, R. Costa, José Aires, H. Borges e Natividade.

Spt. Espinho—Salvador, Andrade, Brandão, Jorge Costa, Walter e J. Alcobia.

Successivamente, o marcador registou 15-0, 15-4 e 15-8. Na primeira partida os lisboetas alinharam com os seus titulares e impuseram-se de tal modo que o adversário não logrou evitar um «zero». Experimentadas as forças, o grupo do Técnico entrou a fazer algumas substituições—circunstância que os espinhenses aproveitaram para a obtenção de alguns pontos, que atenuaram o desequilíbrio do resultado. Os vencidos replicaram animosamente, mas nunca revelaram capacidade para contrariar o ascendente dos lisboetas.

O desafio Sporting-Leixões foi dirigido por Camacho Lucio e Manuel Bento (2.º árbitro) e disputado pelos seguintes jogadores:

Sporting—Campos, Budisi, C. Vital, Moniz Pereira, Yost, Rebelo, Camara Pereira, Xara Brasil e Santos Silva.

Leixões—C. Pereira, Ramos Ribeiro, A. Pereira, Abel, Cruz e Nascimento.

De principio a fim, a luta desenrolou-se com vantagem absoluta dos «leões», que successivamente fizeram 15-1, 15-5 e 15-1—marcas que dispensam comentários.

## Concluiu-se hoje a primeira volta

Com os desafios Spt. Espinho-Sporting e Técnico-Leixões, marcados para hoje, á noite, termina a primeira volta do campeonato. Depois dos resultados e da maneira como se desenrolaram os desafios de ontem é naturalíssimo acreditar que os grupos lisboetas vão averbar novos triunfos.

## Atletismo no Belenenses

No campo das Salésias, disputou-se esta manhã mais um torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses, apurando-se os seguintes resultados:

80 metros (mais de 18 anos)—1.º, António Costa, 10 s.; 2.º, Joaquim Brito; 3.º, João Silva.

80 metros (menos de 18 anos) — 1.º, Gabriel Lopes, 10,1 s.; 2.º, Carlos Henriques, 10,1 s.; 3.º, José Quintino.

Altura (sem distinção de idade)—1.º, Vasco Claro, 1,50 m.; 2.º, Carlos Henriques, 1,45 m.; 3.º, Joaquim Brito, 1,40 m.

Comprimento (sem distinção de idade)—1.º, Carlos Henriques, 6,03 metros; 2.º, António Costa, 5,67 metros; 3.º, Vasco Claro, 5,22 metros.

700 metros (menos de 18 anos)—1.º, José Magalhães 2 m.; 2.º, João Manarte; 3.º, Fernando Gomes.

700 metros (mais de 18 anos)—1.º, Jerónimo Fernandes, 1,59 m.; 2.º, Nuno Cabeçadas; 3.º, Joaquim Duarte.

2.000 metros—1.º, Jerónimo Fernandes, 6 m., 18 s.; 2.º, José Matos, 6 m. e 50 s.; 3.º, Joaquim Duarte.

250 metros (menos de 18 anos)—1.º, Gabriel Lopes, 31,5 s.; 2.º, José Lopes; 3.º, Joaquim Quintais.

250 metros (mais de 18 anos)—1.º, Joaquim Brito, 33 s.; 2.º, João Silva; 3.º, J. Cabeçadas.

Peso: 1.º, Joaquim Brito, 10,10 metros; 2.º, F. Campos, 9,95 m.; 3.º, Vasco Claro, 9,12 metros.

Tripla—1.º, António Costa, 12,96 metros; 2.º, Carlos Henriques, 12,08 m.; 3.º, Vasco Claro, 10,62 m.

De salientar os resultados feitos por Carlos Henriques no comprimento e no tripla—um jovem de 15 anos, que há três anos frequenta as escolas do Belenenses.

No próximo domingo haverá outro torneio.

**É SOL ENGARRAFADO...**

o vinho  
tinto ou branco  
SERRADAYRES

amadurecido  
ao sol ardente  
duma região  
privilegiada  
é desenvolvido  
exclusivamente  
com a ajuda  
da natureza

**Serradayres**

LISBOA ► J. A. DA COSTA PINA  
Rua do Alecrim, 69

agentes: PORTO E COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.  
PROVINCIA ► Rua Formosa, 297

UM VINHO  
DELICIOSO

## ATLETISMO

## O Benfica fixou novo máximo nacional na estafeta 4x1500

A Federação levou ontem a efeito na pista de Alvalade mais uma reunião de atletismo, desta vez englobando a primeira jornada dos nacionais femininos com algumas tentativas de «record», pedidas pelos clubes, e provas extras para juniores e principiantes.

A ideia foi interessante, tanto mais que a época tem sido fértil em boas reuniões de atletismo, quer do ponto de vista técnico — os resultados assim o têm indicado — como ainda no aspecto financeiro: o melhor de sempre.

Pena foi, no entanto, que o tempo, ventoso e fresco, tivesse arredado o publico, que compareceu desta vez em limitado numero, pelo que a Federação deve ter tirado reduzido lucro da sua inteligente iniciativa. E se dissermos que esse lucro tinha por fim proporcionar melhores condições de deslocação aos nossos atletas seleccionados para os campeonatos da Europa, o facto ainda é mais para lastimar.

Também na parte técnica a reunião foi assaz fraca, para o que em muito contribuiu, do mesmo modo, o tempo agreste que se fez sentir ontem à tarde.

Os campeonatos femininos, que comportavam, nesta primeira edição, as provas de 80 metros (barreiras), disco, salto em comprimento e estafeta de 4x100 m., apenas reuniram atletas do Belenenses (o Sporting não tem as suas atletas disponíveis). Assim, nem com propriedade se pode dizer que estes «nacionais» sejam a repetição dos regionais.

Das quatro provas apenas três se realizaram, por não haver concorrentes para o disco.

Os 83 metros (barreiras) tiveram a assinatura de há épocas para cá. Georgete Duarte fez o belo tempo de 13,6 s., ficando a um décimo de segundo do seu «record». A mesma atleta, com a marca fraca de 4,36 m., foi também a vencedora do salto em comprimento. E, finalmente, na estafeta de 4x100 m., a equipa benfiquense não pôde classificar-se, por apenas conseguir 61,5 s., tempo superior ao mínimo estabelecido. Ao fim desta 1.ª jornada as «azuis» têm 14 pontos.

Nas provas masculinas, há a assinalar a queda do «record» da estafeta de 4x1500 m., por coincidência pela mesma equipa dos «encarnados» que já detinha o máximo nacional com 16 m. 58,8 s.: Adelino Catarino (4 m. 14 s.), Fernando Aguiar (4 m. 11,8 s.), Américo Guedelhas (4 m. 13,6 s.) e Helio Duarte (4 m. 16,2 s.), bem auxiliados pela equipa B do mesmo clube (Augusto Silva, Julio Silva, Adriano Gomes e Mário Tomás), conseguiu melhorar o seu próprio «record», que ficou desde ontem em 16 m. 55,6 s. Excelentes corridas de Aguiar, Catarino, Augusto Silva e Julio Silva.

Também em tentativa de «record» uma estafeta do Benfica de 4x200 m., composta por Eleutério, Paquete, Matos Fernandes e António Faria ficou a 5 décimos do «record» (1 m. 30,2 s.), fazendo 1 m. 30,7 s. e só não se creditando de melhor tempo, por deficiente entrega do testemunho em todas as rendições, apesar de Paquete ter feito uma excelente corrida.

João Coutinho, do C. D. U. L., em tarde de fraca inspiração, ficou longe da sua marca dos nacionais, fazendo 2 m. 1,5 s. e ainda mais longe do velhinho «record» de Francisco Bastos (1 m. 57,5 s.).

Na prova do salto em altura, ausentes os melhores especialistas, Rui Ramos, do Belenenses, pulou 1,70 m. que é o seu normal.

João Encarnação, junior do Sporting, na sua tentativa de «record» do triplo-salto, que por sinal lhe pertence, também não foi feliz, ficando na marca de 13,50 m., longe portanto do seu máximo de 13,92 m.

Em aspirantes, efectuaram-se duas provas, uma de 250 m., ganha muito bem por Mário Paiva, do Benfica, com um tempo de 31,1 s., nada mau, por sinal, e outra de 1.500 m., que Manuel Vilaça, do Sporting, venceu com autoridade em 4 m. 38,2 s.

Organização sem motivo para reparos.

## Sport Lisboa e Benfica

### Reserva de lugares para a inauguração do Novo Estádio de Futebol

Tendo sido prorrogado, até o dia 15 do corrente, o prazo de inscrição dos sócios do Clube para a obtenção de bilhetes destinados ao festival de inauguração do Novo Estádio de Futebol e não se tendo previsto a circunstância do citado dia recair num domingo, comunica-se que a referida inscrição será encerrada, imprimeavelmente, na próxima segunda-feira, dia 16, pelas 19,30.

Mais se comunica que estando esgotada a lotação dos lugares de Cabeceira aquela inscrição far-se-á somente em relação aos restantes lugares.

Lisboa, 14 de Agosto de 1954

A DIRECÇÃO

## FUME SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK, a melhor defesa da sua saúde. A venda em todas as tabacarias.

# DESPORTOS

## A regata Lisboa-Madeira

observada nos seus aspectos pitorescos de bordo do navio-patrolha «S. Tomé»

Todos estamos convencidos de que a Regata à Madeira tem verdadeiro interesse internacional. E se alguns se atacam na procura de defeitos ou em tirar-lhe importância, esses são, precisamente, os que poderiam tomar parte nesta competição não ousando, porém, arriscar-se numa prova de tão grande envergadura.

O numero de barcos inscritos era de dez, mas, à última hora, largaram apenas sete iates: assuntos de família impediram o conde de Barcelona de comandar o «Saltillio», a ausência do embaixador de Espanha imobilizou o «Sea Saga» e uma operação de urgência reteve na Coruña o comandante do iate inglês «Glance».

Ainda assim, alinharam seis iates na linha de saída e nos ultimos momentos apareceu o sétimo, navegando discretamente e como pedindo desculpa pelo seu atraso.

Para as tripulações o momento de largada é o que mais altera o seu sistema nervoso. Há até quem acredite que uma boa largada é um bom augúrio de vitória, não faltando, na vida do mar, as suas superstições.

Rio abaixo, os barcos iam procurando um bom lugar e mareando os panos de forma a tirar o máximo rendimento do vento, daquele dia de Verão. Momentos depois, largou atrás deles, o navio patrulha «S. Tomé», comandado pelo sr. capitão-tenente João Crespo. O papel de juri é simples e até agradável, quando se desconhecem as manhas do mar e do vento. Mas, quando se tem no inventário longos anos de ventanias, borrisos e avarias daquelas que cortam os soluços, as preocupações aumentam com as milhas navegadas.

Se se perde um barco de vista, é necessário prever antes de agir. Deve saber-se o que pode ter acontecido e quais as reacções e as possibilidades do comandante e do próprio. Depois de bem pesados os pros e os contras, poder-se-á intentar a procura do barco que ficou fora do horizonte.

É fácil, nesta classe de regatas, os barcos ficarem distanciados mais de 100 milhas uns dos outros — e 100 milhas no mar, parecem muito mais compridas do que em terra. Não era este o caso, nas primeiras horas da regata, uma vez que, a olho nu, podiam ver-se todos os iates do navio patrulha.

A quarenta ou cinquenta milhas da costa, a maioria do pelotão estava a navegar numa zona verdadeiramente indesejável, com mar cavado e ventos descontrolados que faziam bater as retancas e impediam que se mantivessem no rumo. Era como se, de momento, todos os iates tivessem «desistido» da regata e cada um deles decidisse aproveitar as férias num país diferente. Uns rumavam para a Inglaterra, outros para Nova York outras para Marrocos e alguns, mais apegados aos seus afazeres quotidianos, voltavam para Lisboa.

A travessia daquela zona infernal durou mais de uma hora e quando as velas, novamente enfunadas, demonstraram que ainda havia regata e que o rumo era para todos, o da Madeira, foi quando o vento, o mar e as nuvens decidiram, como de comum acordo, intervir na contenda. Cada um destes elementos, então, contribuiu, com toda a sua vontade, para estabelecer nova barafunda. O mar cioso dos seus direitos, mostrava a sua potência, com cavas e cristas de arrepião. O vento, como se voltasse de férias, vinha disposto a ganhar o tempo perdido e as nuvens, aproveitando a quadra estival, desceram para tomar banho de mar.

Aquilo era um verdadeiro anteprojecto do Apocalipse...

Antes de começar a cerração, o «Cariba» ia à frente, quase no horizonte, transformando os cálculos e as esperanças dos outros concorrentes. Quase ao lusco-fusco, passou o patrulha perto dum dos barcos que, navegando só de estai, conseguia andar mais de 7 milhas por hora. Iam no poço, sentados dois cavalheiros silenciosos, com cara de enterro, de japona e chapéu de oleado, tez lívida e um deles, a custo, encontrou forças suficientes, para levantar molemente o braço e esboçar um gesto de aceno para o patrulha.

No segundo dia da regata, as nuvens decidiram iniciar a volta aos seus eternos aposentos. Faziam-no, porém, tão de vagar, que criavam um «plafond» muito baixo e uma má visibilidade. Os barcos iam-se distanciando cada vez mais. O «Cariba» tinha rasgado o pano grande, o que lhe aconteceu mais duas vezes durante o percurso e, graças ao trabalho extenuante das «costureiras» conseguia içá-lo novamente.

O «Albatroz» tomou definitivamente a cabeça e conservou o lugar até ao fim; o «Ribamar» rasgou a génova, partindo-se dois copos a bordo, segundo mensagem «atleticamente» executada por homógrafo, pelo tenente Vitorino, que conservava sempre o bom-humor; o «Zee-Valk», cuja tripulação, com um avontade de «visita a casa da sogra» não perdia uma única ocasião de fazer dar ao barco tudo quanto podia, ia encurtando cada vez mais a distancia com o «Albatroz»; o «Senhora do Mar», com pouco pano, navegava confortavelmente à «tutrisista». Quanto ao «Asta» e ao «Cloud», iam fora do horizonte.

Na quarta-feira de manhã, veio o Sol visitar-nos, coisa que muito agradecemos porque nos permitiu ver a lua encarniçada entre o «Albatroz» e o «Zee-Valk». Aliás, começávamos a ter saudades dum calorzinho bem merecido.

O patrulha, avante toda, navegava para o cabo S. Lourenço, a fim de entrar em contacto com o juri de terra e anunciar a chegada dos primeiros barcos. O primeiro a cortar a meta foi o «Albatroz» à 1 e 30 da madrugada, aproximadamente, batendo o seu antigo «record» em mais de seis horas.

Passara a meia milha escassa do patrulha e com as luzes apagadas foi impossível localizá-lo. Uma hora depois, chegava o «Zee-Valk» que vinha a ganhar tempo desde o começo da regata, com uma precisão matemática.

Depois de cortar a meta e com vento fresco pela alheta, arriou o balão, em quatro tempos, com uma manobra limpinha, que nos deixou de boca aberta.

A classificação em tempos corrigidos foi a seguinte: 1.º, «Zee-Valk»; 2.º, «Ribamar»; 3.º, «Albatroz»; 4.º, «Cariba»; 5.º, «Asta»; e 6.º, «Senhora do Mar».

Enfim, parecia que tudo tinha decorrido normalmente, quando se deu pela falta do «Cloud». Então, o navio-patrulha navegou perto de 950 milhas e não é exagerado dizer que 250 dessas milhas foram empregadas, procurando o «Cloud».

Perto das 16 horas de sexta-feira, recebeu-se um radiograma, informando que a tripulação do «Cloud» estava tomando banho pacatamente numa praia da costa portuguesa. Num caso destes, compreende-se facilmente a necessidade dos puchões de orelhas e até dos pontapés nas canelas, como correctivo salutar... Quantas dores de cabeça não teria poupado um aviso, no momento da tal desistência...

Chegámos a tempo à Madeira, para assistir a um «cocktail-party» no Clube Naval do Funchal que fica num recanto de sonho de fadas.

A boa vontade do governador civil, do engenheiro dos portos e de alguns Madeirenses entusiastas, conseguiu aproveitar a Quinta da Calaga e transformá-la num verdadeiro Eden de Terra-Mar.

Que belo exemplo a seguir em Lisboa!

O sábado foi dedicado aos pontos mais belos da ilha que visitámos, sem saber que preferir, porque há muito e bom. Visitaram-se lindos pontos da costa norte e, ao cair da tarde, assistimos a uma bela festa na Quinta da Camacha, com bailes regionais e saborosa espetada.

No domingo, ofereceram-nos uma lauta ceia nos jardins do Read's, onde o governador civil do distrito, sr. comandante Camacho Freitas — um complexo de governante, administrador, diplomata, artista e construtor — distribuiu os prémios aos concorrentes.

O director dos Portos sr. eng.º Sena Lino, organizou tudo com tanto detalhe, que não se registou a mais pequena indecisão. Depois, na segunda-feira, começaram a largar alguns iates para a sua viagem de regresso e, na terça-feira, largou o patrulha «S. Tomé», depois de terminada a sua missão.

Estávamos contentes por regressar às nossas casas, mas foi com grandes saudades que abandonámos tanta beleza.

A viagem de volta foi uma espécie de cruzeiro pela Côte d'Azur...

É possível que os elementos depois de andar à solta vários dias tivessem necessidade de algum repouso. O comandante e oficiais do patrulha conseguiram alajar-nos e acarinhar-nos, como se tivessem tirado algum curso de directores de industria hoteleira, na Suíça. O seu «savoir faire» e simpatia, pouco vulgares, criaram uma atmosfera de camaradagem muito difícil de esquecer. Daqui destas colunas, ainda um abraço a todos eles!

Em resumo, a regata foi um êxito completo fora o incidente do «Cloud» e outro provocado por um reporter que teimava em conhecer os resultados da regata, antes de o próprio juri se reunir, para o seu apuramento...

É de esperar que em 1956, ano em que a Associação Naval de Lisboa festejará o seu centenário, esta regata tenha o seu lugar definitivo no calendário internacional e que as inscrições sejam numerosas.

MÁRIO DE VILLASECA

## Gincana de automóveis

### no Parque do Estoril

No próximo sábado, 21, realiza-se no Parque Estoril a tradicional gincana de automóveis promovida pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que tanto interesse desperta sempre nos automobilistas. Para os concorrentes vencedores destinam-se dez taças atribuídas aos cinco primeiros classificados — condutor e senhora que o acompanha. As inscrições fazem-se no Automóvel Clube de Portugal e no Balneario da Praia do Tamariz, onde se distribuem os regulamentos.

## DIZ O MÉDICO...

## Os banhos de mar e os seus riscos

Durante a estação calmosa (Junho, Julho e por aí adiante até fins de Setembro) são os areais da nossa costa e dos rios invadidos por uma multidão de banhistas, de exibicionistas e até de simples acalorados, que, pelo menos aos sábados e domingos, vão procurar, na frescura das salinas ondas, refrigério para a pele e para a alma. E principia desde logo o martirológico das praias.

De facto, os jornais publicam, com grande frequência que aqui, ou acolá, nesta ou naquela praia, neste ou naquele rio, em plena folgança do banho, há um infeliz que adoece, ou desaparece de subito, sem dar tempo a qualquer esboço de socorro, emocionando desagravelmente quem está nas praias e assiste sem querer à triste ocorrência. Os poucos que podem ser retirados nem sempre chegam vivos a terra; os outros em grande numero, aparecem no noticiário dos jornais do dia seguinte etiquetados de «afogados», quando não são «afogados» mas sim «vítimas de congestão».

Desde todos os tempos se sabia que, antes de passadas cinco horas sobre qualquer refeição abundante, o banho podia ser e era, quase sempre fatal. Isto de um modo geral, pois que há alimentos que levam muito mais tempo a digerir, como por exemplo as lulas, que precisam de mais de doze horas, e nas pessoas de estomago átono e dilatado, com insuficiência de sucos gástricos, a própria carne e o bacalhau chegam a levar oito, dez e até doze horas. Hoje, isto é, de há poucos anos para cá, «decidiu-se» que bastam duas horas para se poderem atirar à água, depois de comer.

Duas horas! Quer dizer: quando a digestão está no seu auge!...

Parece que quanto mais escolas, quanto mais estudos, quantos mais rapazes e raparigas enxamam as aulas dos liceus ou das faculdades, mais estupidez e ignorância há; estupidez e ignorância que resistem aos exemplos tão tristemente repetidos.

Os nossos avós eram, em geral, muito menos instruídos; mas tinham o sentido de saber observar e aprender com as lições da prática.

A gente de hoje, nem com os livros, nem com o exemplo de todos os dias aprende coisa alguma.

A explicação desses desastres é fácil: a ingestão dos alimentos e a sua digestão é acompanhada de uma fluxão de sangue aos vasos do estomago — tanto maior quanto mais abundante for a refeição — os quais dilatam para manter esse sangue numa espécie de extase, necessária ao processo da digestão.

Com o choque da água fria, ou o arrefecimento em consequência de banho muito demorado, pode dar-se a vasoconstrição da rede sanguínea do estomago, sendo o sangue então atirado para o cérebro e determinando a congestão.

O perigo é, por isso, tanto maior quanto mais se comer e se não se der a essa comida o mínimo de cinco horas indispensáveis para o despejamento do estomago.

Oxalá que estas breves informações possam ser úteis a alguém e venham a diminuir o numero de desastres que anualmente enlutam as nossas praias.

DR. ALMEIDA REIS

## O «HINO OLÍMPICO» do C. O. P.

O Comité Olímpico Português reuniu os elementos precisos para o Concurso Internacional do novo «Hino Olímpico» e dirigiu a diversos compositores e agremiações musicais portuguesas o regulamento oficial do importante certame. A quem interessar pode o C. O. P. enviar a letra aprovada em francês, espanhol e inglês, para adaptação da parte vocal.

Também remeteu o Comité Olímpico Português, a todas as federações nacionais, um apelo recomendando interesse e acção para preparativos tendentes à representação nos próximos Jogos Olímpicos, na Austrália.

## CICLISMO

### O Circuito dos Matinhos no Bombarral

BOMBARRAL, 14 — Organizado pelo Sport Clube Escolar Bombarralense, de gloriosas tradições no ciclismo nacional, realiza-se no próximo dia 22 do corrente o IV Circuito dos Matinhos. Esta competição, que compreende 40 voltas à Vila, no total de 100 km. aproximadamente, está este ano a despertar grande interesse, pois é esperada a inscrição dos melhores estradistas nacionais.

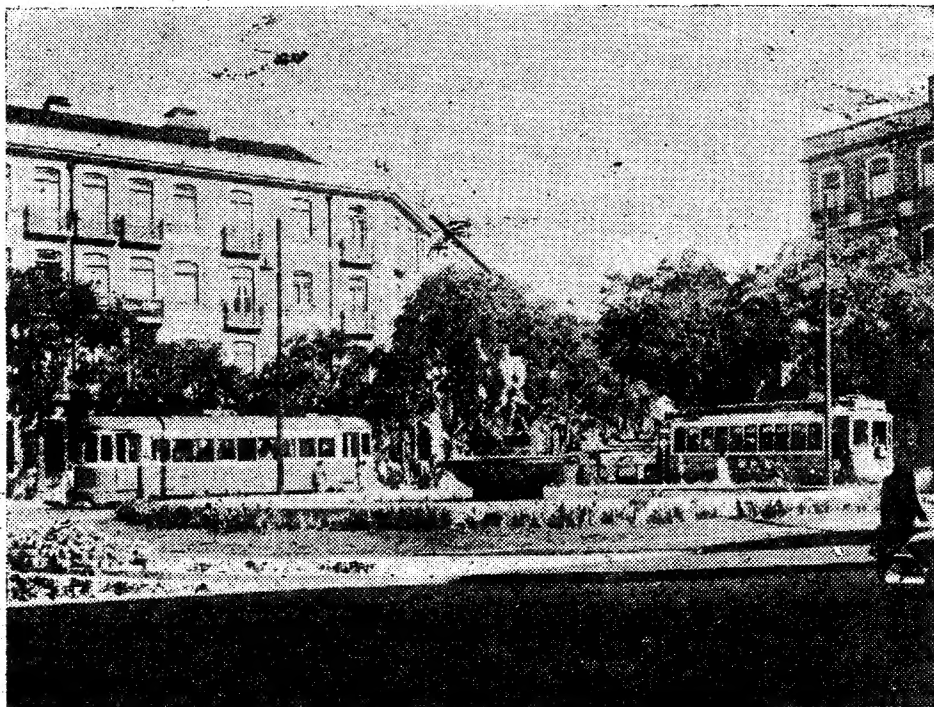
Além de milhares de estudos para prémios individuais, haverá 3 taças para equipas, sendo uma do Grémio do Comércio.

## VIDA MUNDANA

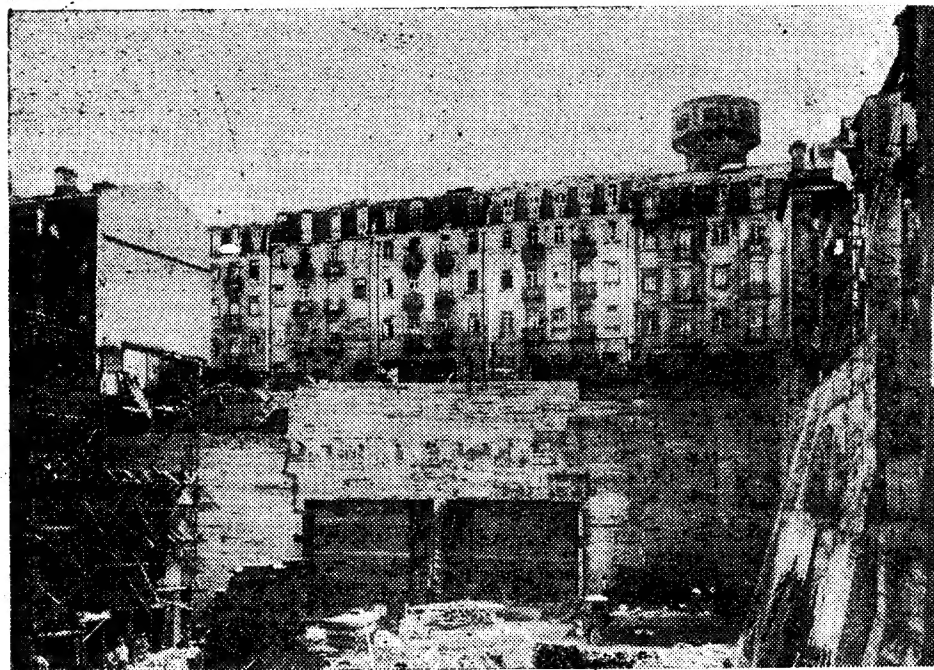
### CASAMENTO

Realizou-se na igreja das Mercês o casamento da sr.ª D. América dos Santos com o sr. Domingos Albino Zorra.

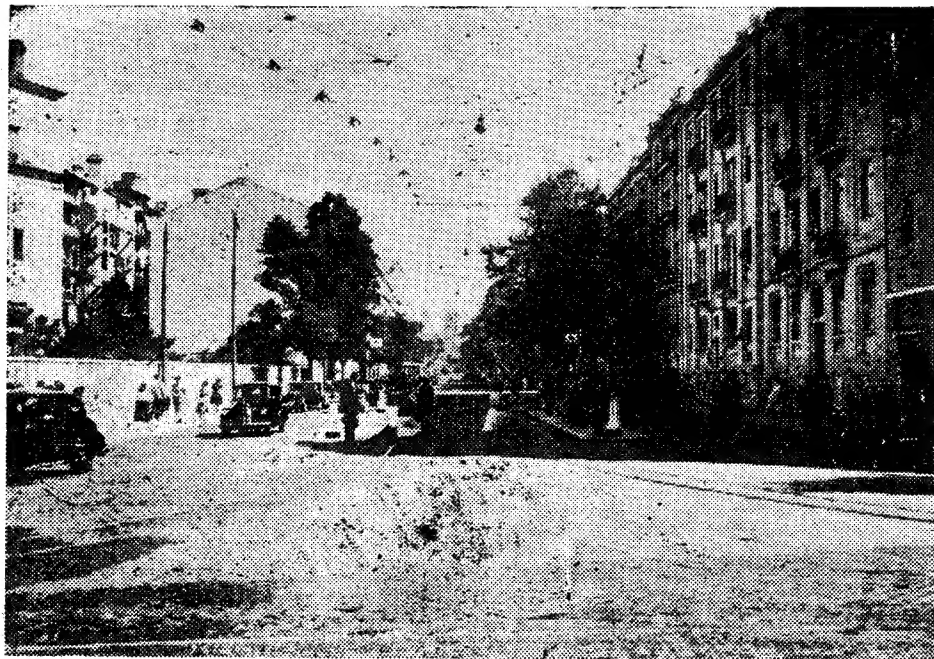
## Obras na cidade



A estátua de Neptuno une as duas partes da actual Rua de Dona Estefânia: a antiga e aquela que anexou, ou seja o troço que tinha o nome de Rua do Arco do Cego e que está a ser pavimentado pelo novo processo adoptado para as artérias em que circulam «eléctricos»



Na Praceta Pascoal de Melo, vê-se já a entrada para o futuro tunel, destinado a automóveis, que desembocará no Vale Escuro e terá 19 metros de largura. Na referida praceta haverá seis prédios modernos



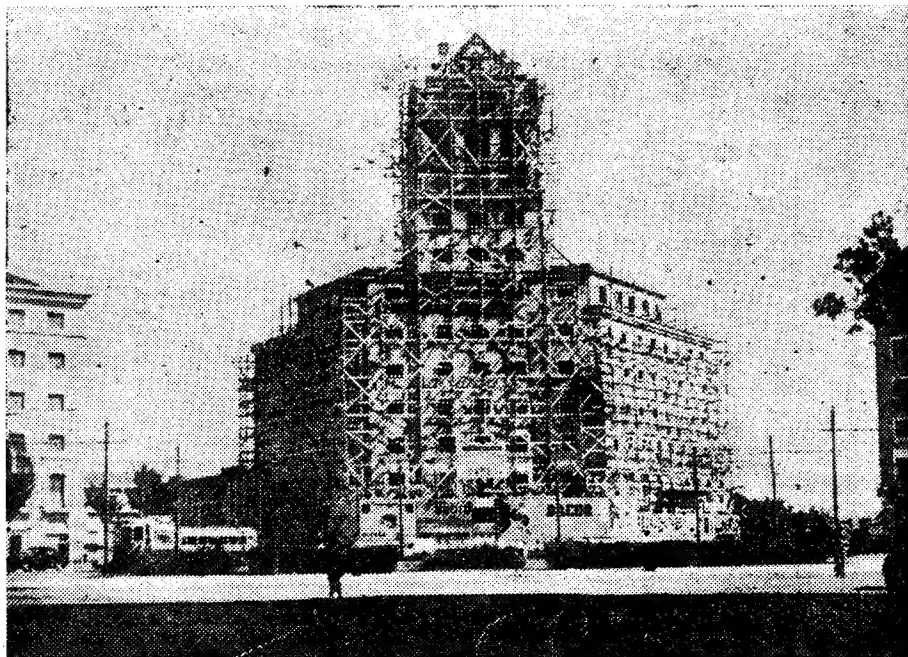
O prolongamento da Avenida Almirante Reis, visto da Praça do Chile. Ao fundo, a silhueta do «arranha-céus» da Praça do Arceiro

**O seu filho é estudante, funcionário, empregado?**

Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio. Escolha-o na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** — RUA DA PRATA, 257.



**LEIAM O «SEMPRE FIXE»**



Encontra-se muito adiantada a construção do «arranha-céus» de catorze pisos que domina a Praça do Arceiro

## A resposta de Nova D à nota que lhe foi entregue pe

(Continuação da 1.ª página)

der do estudo do texto recebido. A resposta será transmitida sem demora ao Governo da União Indiana.

O texto da nota da União Indiana é o seguinte:

«O Governo da Índia deseja declarar que a nota indiana de 10 de Agosto teve e tem a intenção de constituir «uma aceitação pronta e clara», em princípio, da proposta do Governo português sobre a observação imparcial e apresentação de um relatório acerca da situação nas possessões portuguesas. Todavia, para remover as dúvidas levantadas pelo Governo português a este respeito, o Governo da Índia reitera a sua atitude de aceitação, em princípio, da proposta do Governo português e está pronto a conferenciar com representantes do Governo português sobre a execução do princípio.

A nota do Governo português de 13 de Agosto de novo expõe, em diferentes passagens, vários aspectos, todos eles respeitantes à execução do princípio. O Governo da Índia não afirmou que qualquer deles devesse deixar de ser considerado. Por outro lado, é opinião do Governo da Índia, que de acordo com a prática normal, aplicável ao exame de tais questões, representantes dos dois Governos deviam conferenciar e chegar a acordo podendo, nessa oportunidade, tomar em consideração propostas submetidas por qualquer das partes. As presentes propostas do Governo português, sobre cujos méritos o Governo da Índia não exprimiu qualquer opinião, e certamente nenhuma opinião que excluísse algum ponto de subsequente exame, podem sem dúvida ser consideradas por representantes dos dois Governos quando estes se reunirem.

O Governo da Índia lamenta não considerar o método para resolver as questões, conforme indicado no parágrafo 12 da Nota portuguesa, satisfatório nem tão pouco prático. Não pode compreender, além disso, como a troca de notas possa constituir, para resolver dificuldades, um método mais rápido ou mais afeiçoado do que uma conferência entre representantes dos dois Governos. Tal conferência poderia examinar todas as questões, incluindo os seus termos do mandato, a composição dos grupos de observadores, os métodos de execução do princípio de observação imparcial e todas as outras questões pertinentes. O Governo da Índia está pronto para uma tal conferência.

A execução do princípio, sobre o qual ambos os Governos estão de acordo, é a questão imediata que se lhes apresenta. Esta circunstância abre caminho para se abordar o problema de uma maneira construtiva. O Governo da Índia considera, por conseguinte,

que o interesse num tal exame seria melhor servido se procurar não discutir nem refutar as acusações contra ele, foram reiteradas ou apresentadas de forma diferente na Nota do Governo português de 13 de Agosto.

O Governo da Índia, todavia, entende de dever negar firmemente as acusações e imputações contra ele produzidas nas notas do Governo português designadamente no que respeita a órgãos civis do Governo da Índia ou suas forças armadas.

O Governo da Índia aceita a declaração do Governo português de que «não houve a intenção de ser desagradável com a União Indiana». Mas não pode concordar que os factos justifiquem, como é sustentado pelo Governo português, o que continua a alegado ou imputado ao Governo da Índia. O Governo da Índia considera seu dever assinalar o que precede, não deseja que isso interfira com a consideração da questão principal.

O Governo da Índia mais uma vez objecta fortemente, em especial, contra as continuadas e injustificadas interferências do Governo português com as forças armadas da União e aos chamados grupos armados ou em forma, que se afirma estarem operando em nome ou sob instruções do Governo da Índia. Não há na Índia exércitos particulares ou irregulares. Todas as forças armadas são estaduais, conforme disposto na Constituição. Repete-se, por conseguinte, que alegações contidas na presente nota do Governo português acerca de forças armadas são totalmente contrárias à realidade. O Governo da Índia empenhadamente espera que o Governo português retire estas alegações.

A Nota portuguesa refere-se à imprensa e rádio indianas e alega que «a imprensa e a rádio indianas continuam a anunciar e a encorajar a organização de marchas contra o Damão e Diu...». A imprensa da Índia é livre para exprimir as suas opiniões e as notícias e pontos de vista expressos estão unicamente sujeitos à censura civil do país. Esta é a prática nos países democráticos. O Governo da Índia não pode, portanto, dar instruções à imprensa ou ilegalmente coartar a liberdade de expressão desta. Ao mesmo tempo, o Governo da Índia é opinião que a imprensa responsável da Índia tem usado de comedimento e moderação. O Governo português, por outro lado, está ciente que a imprensa indiana tem publicado longos relatos de declarações e opiniões portuguesas. No que se refere «All India Radio», esta é na realidade uma instituição do Governo. As suas funções, porém, consistem na disseminação de notícias e opiniões, na medida em que estas constituem notícia. A emissora por si mesma não é prime opiniões e, portanto, não se

# As precauções tomadas na fronteira de Portugal com a União Indiana para defrontar as tentativas de investida dos «voluntários»

BELGÃO (Estado de Bombaim), 15.—Foram ontem tomadas precauções finais na possessão portuguesa de Goa. Para impedir a entrada de manifestantes que planeiam marchar, amanhã, para pedir aos Goeses que se declarem eles próprios «livres do domínio português».

O general Paulo Benard Guedes, governador-geral da Índia Portuguesa, avisou que qualquer violação territorial ou acto de agressão seria enfrentado por «medidas igualmente poderosas, a fim de salvaguardar a população local e a segurança do Estado».

Vedações de arame farpado foram colocadas através das estradas, especialmente nos três pontos onde os

apaniguados da «Comissão de Acção de Goa» planeiam entrar, na sua marcha—regulada para coincidir com o dia da independência indiana.

Portas fechadas a cadeado admitem somente uma pessoa de cada vez. Os guardas policiais fronteiriços foram equipados com alto-falantes, aparentemente para avisar os manifestantes das consequências de uma tentativa para atravessar a fronteira.

Cinquenta manifestantes, na sua maior parte homens de 20 anos, partiram ontem de Belgão para a fronteira, a cerca de 70 quilómetros de distância. Projectam marchar pacificamente, desarmados, e gritando «slogans» e agitando a bandeira nacional indiana.

Várias centenas de outros «voluntários», a maior parte deles socialistas Praja, projectam uma marcha semelhante sobre as 150 milhas quadradas do território de Damão, ao Norte de Bombaim. Damão tem uma população de 25.000 habitantes.

A Polícia indiana foi reforçada nas fronteiras de Goa, uma possessão de 600.000 pessoas e cobre uma área de 1.300 milhas quadradas, na costa, 300 milhas ao Sul de Bombaim.

Têm sido organizados em Goa corpos de voluntários para auxiliar as autoridades a dominar quaisquer desordens e alterações da vida normal. Um porta-voz oficial anunciou que esses corpos eram um «gesto espontâneo da juventude local» e negou que houvesse qualquer recrutamento.

## «Não voltem atrás»

Em Belgão foi dito aos 50 manifestantes, antes de partirem: «Não voltem atrás, em quaisquer circunstâncias».

Os chefes dos três grupos são cristãos goeses, embora Goeses indianos constituam a maior parte dos seus seguidores.

Vinte manifestantes tentarão entrar em Goa por Majali, onde a estrada segue para o Sul.

O grupo do Norte, de 30, dividir-se-á em duas colunas—uma de 20 tentará atravessar em Shirola e a outra, de 10, em Banda. Os chefes dos três grupos são cristãos goeses, embora hindus goeses constituam a maior parte dos seus apaniguados.

O grupo do Sul será chefiado por um antigo empregado bancário, de 46 anos, António de Sousa, secretário geral do Congresso Nacional Goês.

Entretanto, várias centenas de membros do Partido Socialista da Índia Praja, chefiado por Ishverlal C. Dessai, tencionam tentar forçar uma entrada para o território português de Damão, ao Norte de Bombaim.

Dessai enviou um ultimato ao governador português exigindo que ele transfira o poder à meia noite de sábado.

## A situação em Goa e Damão

Goa e Damão são as únicas duas possessões portuguesas situadas no continente. Existe a terceira possessão, Diu, uma pequena ilha ao largo da costa Norte de Damão.

Nagar-Aveli, o enclave pertencente ao distrito de Damão, foi completamente tomado pelos grupos nacionalistas, no princípio desta semana.

A maior parte do território de Nagar Aveli foi tomada por comunistas chefiados pelo Partido do Povo Goês, mas recentes notícias do enclave dizem que ele se encontra sob o controle do Azad Gomantak Dal—Congresso Livre Goês.

O secretário da «Comissão de Acção de Goa», Pedro Alvares, declarou ao «Press Trust of India», agência noticiosa nacional indiana, que a manifestação seria suspensa, se o Governo português se oferecesse para abrir negociações, na base de uma transferência de poder.

Afirmou que o movimento era, presentemente, limitado a nacionais goeses, mas á medida que ele ganhasse

incremento, a «participação de Indianos será inevitável».

Numa mensagem de despedida, acrescentou, dirigindo-se aos «voluntários»:

«Sois soldados pacíficos e mensageiros da liberdade. Continuaremos com a nossa agitação até o povo de Goa ser libertado do domínio português».

Disse aos «voluntários» que eles não deviam voltar atrás e deviam tentar entrar em Goa até serem detidos pelas autoridades portuguesas.

Do vosso comportamento e acção depende todo o movimento; da vossa coragem e determinação de manter o facho da liberdade erguido, levarão centenas de Goeses a aderir ao movimento—afirmou.

Polícia indiana, na sua maior parte armada, foi grandemente reforçada nas áreas fronteiriças. Chefes dos nacionalistas goeses pró-indianos esperam que haja manifestações simultâneas dentro da própria Goa por simpatizantes da União. Foi pedido aos manifestantes que desafiem a autoridade portuguesa de uma maneira pacífica.

O primeiro-ministro indiano, Nehru, anunciou ontem que não desejava que nacionalistas indianos tomassem parte na campanha, embora não impedisse os Goeses de o fazer. Mas, os socialistas do Praja afirmam que manterão o seu plano.—(R.).

## A manifestação em Nova Delhi

NOVA DELHI, 15.—Durante a manifestação que se efectuou ontem diante da legação de Portugal e organizada pelo Partido Socialista Praja, aliados do Partido Socialista Nacional, cerca de duzentas pessoas gritaram durante um quarto de hora: «Saia de Goa! Goa faz parte da Índia».

Estavam postadas importantes forças de polícia nas imediações da legação.

Há noite, numa reunião organizada pelo mesmo partido, Aska Mehta declarou que a política de Nehru em relação a Goa é má e lamentou que o primeiro-ministro tenha declarado que não permitirá que os não Goeses participem na marcha sobre Goa, pois Goa, afirmou, faz parte da Índia e o movimento interessa tanto os Indianos como os Goeses.—(F. P.).

## Um problema de polícia

CIDADE DE GOA, 15.—A propósito da forma como se aguardava a execução das ameaças que há dias pesam sobre o território português e a disposição das autoridades a tal respeito, o governador-geral da Índia Portuguesa, o enérgico general Benard Guedes, disse-nos:

—Se os Indianos «voluntários» vierem pacificamente, levantar-se-á um problema de polícia; o problema será militar se vierem armados.

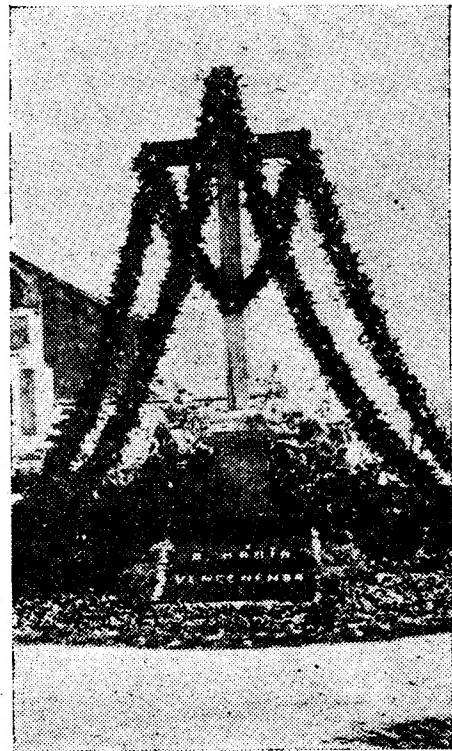
O problema de polícia consistirá em repelir os Indianos que tiverem penetrado no território de Goa sem o visto, necessário nas ultimas semanas. Quanto ao problema militar, se se levantar, será o de colocar-se á altura das gloriosas tradições do passado. Bem entendido, nenhuma indicação de ordem estratégica pode ser revelada actualmente.—(F. P.).

## Um jornal espanhol ataca Nehru

MADRID, 15.—No seu numero de ontem, o diário local «Madrid» publica um editorial intitulado: «Nehru, uma personagem sinistra», no qual, entre outras coisas, diz: «Assistimos, a grande distancia geográfica, a um dos episódios mais turvos da vida internacional: a agressão de que a nobre nação portuguesa está a ser vítima pelas maquinacões dessa triste personagem que se acha á cabeça das hordas hindus, o pandita Nehru».—(F. P.).

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 24,4; mínima, 14,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27; mínima, 16,6.



Filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina completaram esta manhã, a decoração, com flores e verdura, dos cruzeiros de St. Estêvão—Jardim Alberto Costa—Paço do Lumiar, igreja de Arroios, S. Lourenço e Carnide. Todos eles se apresentam primorosa e singelamente enfeitados a verde—a cor da esperança. No cruzeiro de St. Estêvão, que á gravura acima reproduz, lê-se a frase seguinte, com letras formadas de flores brancas sobre fundo verde: «Contigo, ó Maria, venceremos».

## PROVAS DE VELA

# O «Barlavento» ganhou a 3.ª regata mas o «Andorinha do Mar» conserva o 1.º lugar

Para a terceira regata internacional de «snipes», a «Diu» apresentava o seguinte sinal de percurso (3, 1, 4) Cruz Quebrada, Belém e Trafaria.

Às 11 e 25 foi dada a largada, com vento Nordeste e logo os barcos procuraram definir posições. Os «snipes» entraram pelo lado de Barlavento, para o primeiro percurso de bolina, gastando-se o «Garrancho».

A primeira baliza foi passada pela seguinte ordem: «Barlavento», «Garrancho» e «Airos». O primeiro espanhol era o «Custódia III», de Castellon, na nona posição. Na boia de Belém deu-se a primeira desclassificação. O «Teco II» tocou o obstáculo e abandonou a prova. A passagem segue aproximadamente a mesma ordem da anterior. O primeiro espanhol, porém, surgiu 11.º lugar.

A rondagem da Trafaria—início da segunda volta ao traçado—foi feita com seis portugueses á frente do barco espanhol de Castellon. Entretanto, o «Andorinha do Mar» aparece no primeiro grupo de embarcações. Na ultima volta da regata de hoje, uma excelente manobra de José Resende deu ao «Barlavento» um avanço considerável. O «Airos», o «Minhoto 2.º» e o «Andorinha do Mar» seguem nas posições imediatas. O «Custódia 2.º» tomava o 12.º posto da prova, 1.º dos espanhóis.

A chegada registou-se ás 13 e 7. Em 1.º lugar o «Barlavento», com um bom avanço sobre o «Airos», «Garrancho», «Andorinha do Mar» e «Minhoto 2.º». O primeiro espanhol—o «Custódia III», de Castellon—veio a classificar-se em 13.º.

Na classificação geral o «Andorinha do Mar» conquistou o primeiro posto; o «Garrancho» e o «Barlavento» ficaram em 2.º e 3.º, respectivamente.

O primeiro «snip» espanhol que aparece na classificação geral é o «Badarkablar», de Cádiz, em 8.º lugar.

## Grupo «Os Joaquins»

Para comemorar o dia do Santo seu patrono, os sócios do Grupo Onomástico «Os Joaquins» ouviram missa, ao meio dia, na igreja dos Santos Apóstolos, com sermão proferido pelo rev. dr. Ferreira Governo. Às 16 horas, na sede do grupo, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Joaquim Pedroso de Carvalho Junior, presidente da direcção, que proferiu uma conferência sobre a vida e obra de Joaquim Pedro de Oliveira Martins. No final da sessão, distribuiu-se um bode á 50 Joaquins pobres.

## QUERER E' PODER!...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS quer e pode vender mais barato do que ninguém Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

Rua Barros Queirós, 56

## PELOS HOSPITAIS

ENGANO FATAL—Faleceu, no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter entrado, o pintor António Alves Vicente, de 26 anos, residente no Beco da Bempostinha, n.º 4, porta 5, que ingeriu raticida, por engano.

## LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

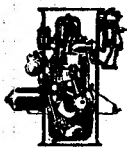
Sabe porque preferem o

# FORD

# 54?

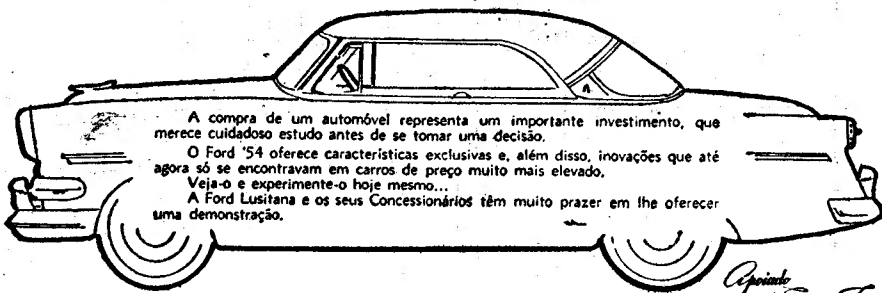


Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.



O mais moderno V-8 de bloco em Y, 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade, 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo, 14 % mais de força.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

O Ford 54 oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

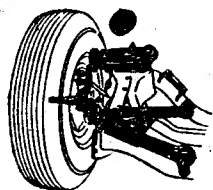
A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

*Apresentado pelo Serviço Ford*

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.

3 transmissões à escolha: Normal — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidráulica impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automaticamente em 4 direcções diferentes.



## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 16 a 22 de Agosto de 1954

Segunda-feira, 16: «Jack o estripador», com Jack Palance e Constance Smith. Para adultos; Terça-feira, 17: De tarde para maiores de 13 anos à noite para adultos. «O maior espectáculo do Mundo», com Cornel Wilde e Betty Hutton (Actualidades francesas); Quarta-feira, 18: «O mercador de Veneza» com Michel Simon e Messiano Serato, (A marcha do tempo). Para adultos; Quinta-feira, 19: De tarde para maiores de 13 anos à noite para adultos. «Pelo vale das sombras» com Gary Cooper e Laraine Day, (Imagens de Portugal); Sexta-feira, 20: «Parabéns, sr. Vicente» com Manuel dos Santos Carvalho e Ana Paula, (Universal News); Sábado, 21: Para maiores de 6 anos à noite para adultos. «Prisioneiros da Mongólia» com Richard Widmark e Casey Adam; Domingo, 22: De tarde e à noite, «Matou» com David Wayne e Howard da Silva, Para adultos.

Orquestra Almeida Cruz—Conjuntos musicais Mário Simões e Blue Star.

Todas as noites Variedades, pianistas animadores Fausto Caldeira e André de Santos. Todos os domingos Chá-dançante. Todas as noites Baile.

## MOBÍLIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam  
Antiga casa Soares & Coelho  
Tel. 26550  
R. do Norte, 61, (ao Camões)

## Ponte do Guadiana

A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta das estações e apeadeiros do ramal de Moura para a Ponte do Guadiana, aos preços seguintes:

| Procedências          | 1.ª classe | 3.ª cl. |
|-----------------------|------------|---------|
| Beja ... ..           | 19500      | 12500   |
| Neves ... ..          | 13500      | 9500    |
| Baleizão ... ..       | 10500      | 6500    |
| Quintos ... ..        | 8500       | 3500    |
| Serpa-Brinches ... .. | 6500       | 3500    |
| Pias ... ..           | 13500      | 9500    |
| Machados ... ..       | 21500      | 14500   |
| Moura ... ..          | 26500      | 17500   |

Os bilhetes são válidos, para a ida, no dia da venda, e para regresso, até às 24 horas do dia seguinte.



**António Madeira Leão**

MISSA DO 7.º DIA

Maria Amélia d'Abreu Mesquita Leão, José d'Abreu Mesquita Leão e sua esposa e mais família, participam que amanhã 16, às 7 horas, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no altar-mór da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, agra-  
eterno descanso, no altar-mór da que se dignarem assistir a este piedoso acto.

NQ SEU CARRO  
USE SÓ

## BATERIAS



• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA

— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA



## OSTNER DIESEL

4 CILINDROS

CAIXA DE CARGA 2,™ 40

## CARTA DE LIGEIRAS

MOPAL — Av. da Republica, 36-E. — Tel. 761563 — LISBOA

Leia, assine e divulgue a nova revista em português:

### CASA E JARDIM

Decorações / Móveis / Arquitectura / Jardim / Culinária  
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

Preço: — 15\$00

Pedidos a: Edições ASA — Praça Sidónio Pais, 267 — PORTO  
Representante em Lisboa — Alvaro Gonçalves Pereira

Praça dos Restauradores, 13

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

### Pedra britada para balastro

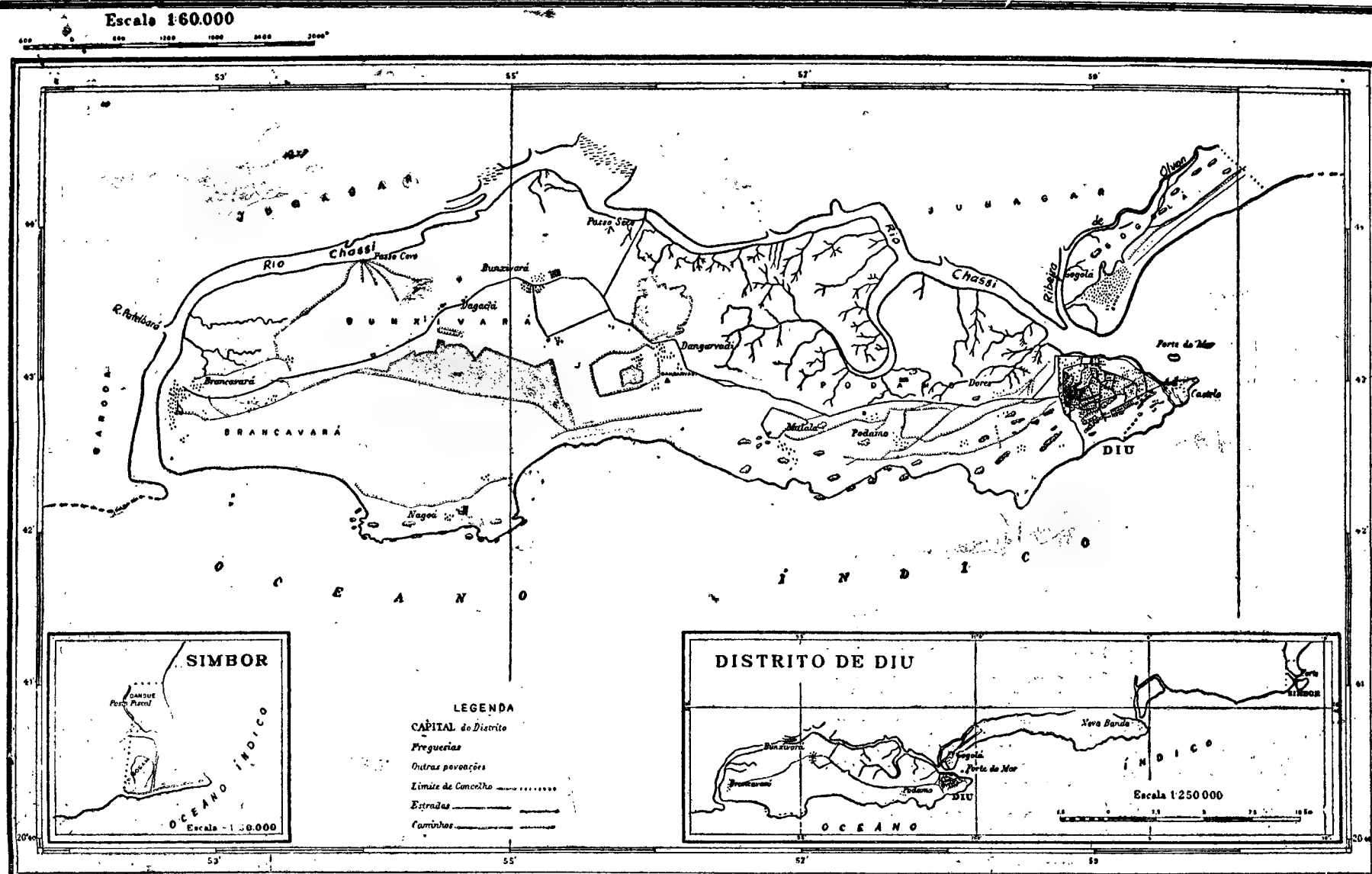
Esta Companhia está interessada no recebimento urgente de propostas para o fornecimento de 9.500 m3 de pedra britada rija e angulosa (passando pelo anel de 6 c/m. e não passando pelo de 4 c/m.), destinada à balastagem do troço de linha entre Ovar e Esmoriz; na condição do fornecimento ser feito ao ritmo ininterrupto de 120 m3, por dia útil, carregados sobre vagão de conta e por

peçoal do fornecedor, e nas demais condições constantes do caderno de encargos patente no «Serviço de Conservação» da «Divisão de Via e Obras» desta Companhia, na Calçada do Duque, n.º 20, desta cidade.

Os proponentes deverão apresentar amostras da pedra, e indicar os locais da sua extração e carregamento.

O DIRECTOR-GERAL  
DA COMPANHIA

(a) R. Espregueira Mendes



Mapa do distrito de Diu, em que se encontra indicado em escala maior, o forte de Simbor, que, segundo notícias de origem indiana, foi ocupado por «voluntários»

## Manifestações em todo o País por intenção da Índia

### Missa no Hospital do Ultramar

Na sala Pompeia—de recepções e conferências—do Hospital do Ultramar, improvisada em capela, celebrou hoje missa o capelão daquele estabelecimento hospitalar, rev.º César Augusto Garcia.

A cerimónia começou às 11 horas, e com ela terminou a novena de orações, suplicas e piedosa solicitude para com os que na Índia Portuguesa lutam pela integridade da Nação, e por alma daqueles que ofereceram o sacrifício da vida na defesa do solo pátrio.

As Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria colaboraram na cerimónia, entoando cânticos religiosos. Além dos doentes, que puderam estar presentes, de pé, à missa, ou ser transportados em carros ou macas, vieram-se os srs. drs. Pedro Faria e Henrique Seixas, director e subdirector do Hospital, e os componentes dos respectivos corpos clínico e de enfermagem.

### Uma vigília em Ilhavo

ILHAVO, 15 (Pelo telefone)—Num ambiente de impressionante religiosidade, realizou-se, esta noite, na igreja matriz desta vila, uma vigília de adoração pela paz.

A cerimónia iniciou-se às 0 horas, tendo o rev.º Julio Relinhas, pároco desta freguesia, pronunciado algumas palavras ativas. À 1 e 30 celebrou-se missa.

O templo estava repleto, com cerca de 2.000 pessoas, e todas as cerimónias decorreram no mais impressionante silêncio.

### A vigília em Borba

BORBA, 15—Teve particular imponência a procissão realizada ontem, á noite, na vila de Borba. A imagem de São Francisco Xavier saiu da igreja de Santo António para a matriz da vila, acompanhada pelas autoridades concelhias e das freguesias, representantes de diversos organismos, com os seus estandartes, e muitos milhares de pessoas. Durante a noite, houve vigília e adoração do Santíssimo.

### Missa no Cruzeiro de Mogofores

MOGOFORES, 15—(Pelo telefone)—Com extraordinária concorrência, foi celebrada, no Cruzeiro local, construído em 1724, uma missa, mandada rezar pela Ordem Salesiana, pedindo a protecção divina para a Índia Portuguesa e por alma dos mortos em Dadrá e em Nagar-Aveli.

### Na Sé catedral de Aveiro

AVEIRO, 15—(Pelo telefone)—Com início às 22 horas de ontem, realizou-se, na Sé Catedral desta cidade, uma velada de orações pela Índia Portuguesa, a que se associou toda a população.

O templo registou a presença de uma multidão de fieis que, sob a presidência do prelado da diocese, cheia de fé, pediu a Deus a protecção para Portugal. Foi orador o padre Mário Sardo.

Às 10 horas de hoje, realizou-se, em solene pontifical celebrado pelo arcebispo, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, com canto executado pelo coral do Seminário de Salamanca, que está de visita a esta cidade.

### A concentração feminina na Sé

Effectuou-se hoje a concentração das mulheres e das raparigas portuguesas na Sé Patriarcal de Lisboa. Das 12 às 18 horas, fez-se a Adoração, com o histórico templo repleto de fieis.

Às 18 horas, será celebrada missa vespertina. Ao Ofertório solene, serão entregues doações.

### ATLETISMO

#### Campeonatos da F. N. A. T.

Nas pistas do Estádio Nacional prosseguiram esta manhã as provas do campeonato distrital de atletismo, de 1.ª e 2.ª categorias, que ontem se iniciaram com a participação de cerca de duzentos concorrentes.

Apuraram-se os seguintes vencedores:

300 metros (1.ª categoria) — Jorge Abreu (B. N. U.) 38,4 s.; 2.ª categoria — Mário Amador (Philips Portuguesa) 39,2 s.

300 metros (1.ª categoria) — José Vieira Lourenço, (Vacuum), 9 m. 25,6 s.; 2.ª categoria — António S. Gaspar (B. N. U.), 11,60 metros.

Comprimeto. — António Mira Barroso (B. L. A.) 5,92 metros; 2.ª categoria, Fernando Pinto Barroso (B. Burnay), 5,62 metros.

Peso (1.ª categoria) — Pedro B. Das (B. N. U.), 12,52 metros; 2.ª categoria, António S. Gaspar (B. N. U.), 11,60 metros.

Estafeta 4X80 metros (1.ª categoria) — B. Lisboa e Açores em 38,7 s.; 2.ª categoria — Banco Burnay, em 38,4 s.

Estafeta 4X300 metros (1.ª categoria) — Companhia Carris, em 2 m. 46,1 s.; 2.ª categoria, Papelaria Fernandes, 2 m. 46 s.

nativos destinados aos soldados da Índia e às respectivas famílias.

### Missa na igreja do Campo Grande

Na igreja paroquial do Campo Grande foi também celebrada missa pela integridade da Índia Portuguesa. O acto começou às 10 horas, foi mandado celebrar pela Congregação Mariana daquela freguesia e teve a assistência de numerosas senhoras e raparigas, que encheram o templo.

### Mais uma festa dedicada aos defensores da Índia

Uma comissão de sócios do Alvalade Ginásio Clube pretende levar a efeito uma festa, na sua verbeña sita na Rua Alberto de Oliveira (Bairro de Alvalade), no próximo dia 2, cujo produto se destina aos heróicos defensores da nossa Índia.

### Marcha ciclista de desagravo

FERREIRA DO ZEZERE, 15—(Pelo telefone)—Um pelotão, composto por dezenas de ciclistas, que alinharam por ordem alfabética, saiu desta vila, com destino à Batalha e à Cova da Iria, com o fim de protestar contra os ataques à Índia Portuguesa, e de pedir a Nossa Senhora de Fátima a sua protecção para os defensores dos nossos territórios.

### As cerimónias na Sé de Évora

EVORA, 15—Foi determinada, pelo sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, arcebispo de Évora, a realização de várias cerimónias religiosas implorando protecção divina para que o caso da Índia tenha solução pacífica.

Estas cerimónias foram iniciadas ontem, às 22 horas, com procissão das velas e condução da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, da igreja do Carmo para a Sé Catedral, incorporando-se no respectivo cortejo: todas as entidades oficiais, religiosas, civis e militares, cidadãs e grande numero de populares, sem distinção de categorias.

Findo o cortejo, o Santíssimo ficou em exposição, seguida de Hora Santa, pregada pelo prelado.

Subsequentemente, a partir da 1 hora, e até às 6, fizeram-se turnos de adoração, em vigília, os primeiros, pelas quatro paróquias citadinas e sob a presidência dos párocos, e, o ultimo, pelos organismos de Acção Católica e Associações de Piedade, findo os quais aquele prelado celebrou missa.

### Cerimónias em Aguiar da Beira

AGUIAR DA BEIRA, 15 (Pelo telefone)—Também esta vila não quis ficar indiferente ao movimento patriótico que sacode todo o País pelo que se passa na Índia portuguesa. Assim, depois de ser rezada, na igreja paroquial missa por alma dos portugueses que morreram ali em defesa da Pátria, fez-se ontem á noite, das 22 às 23 horas, velada promovida pela Mocidade Portuguesa da vila, seguindo-se em romagem até ao Monte Cisneiros, o ponto mais alto dos arredores. Ali, nas ruínas do castelo e junto da imagem de N.ª S.ª da Assunção, foi acesa uma fogueira simbólica da chama em que arde a população de Aguiar da Beira. E hoje, pelas 20 horas, vai-se em nova romagem junto da imagem de N.ª S.ª da Assunção, pedir á Virgem para que interceda no sentido de Portugal continuar na Índia em paz e com honra.

### A CASA DA IMPRENSA

saúda os jornalistas que estão na Índia

A Casa da Imprensa, de Lisboa, enviou ao sr. governador-geral do Estado da Índia o telegrama seguinte:

«A Casa da Imprensa pede licença para, por intermédio de V. Ex.ª, saudar calorosamente todos os jornalistas que, como Portugueses e profissionais, honram nesta hora a sua Pátria, defendendo a causa do Direito e da Justiça, bem como os jornalistas estrangeiros, intérpretes do sagrado e invencível lusitanismo da Vela Índia».

## CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

G. BENTO DA ROCHA GABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991

CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)

Consulta de crianças, ortodontia e cirurgia da especialidade

CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS

Preços módicos — 2.ª, 4.ª e 6.ª preços especiais para classes pobres

*A qualidade é que vence*

**MERENDA DE CARNE**

**SÓ AVEIRENSE!**

**Servis****Apresenta**  
a máquina de lavar  
**COMPLETA****AQUECE !  
LAVA !  
ESPREME !  
ESVAZIA !****O SEU  
AQUECEDOR  
INCOR-  
PORADO  
FAZ  
FERVER  
A ÁGUA**TAMBÉM SE FORNECE  
SEM AQUECEDOR**LAVAGEM POR AGITAÇÃO**O remoinho em sentido obliquo provocado pelo "Turbulator" de 25 cm. de diâmetro representa uma característica inteiramente nova em qualquer máquina de lavar — liberta a sujidade enranhada que as lavagens vulgares não tiram — no entanto, **SUAVENTE** — sem perigo para os mais finos tecidos.**PRACILIDADE EM ESPREMER**

O espremedor de engrenagem desmultiplicada na razão de 3 para 1 reduz a METADE o esforço de espremer e DUPLICA a eficiência. Um cobertor pesado é espremido com facilidade. O espremedor pode ser rapidamente voltado para ser manobrado com a mão esquerda.

**ESVAZIA-SE POR SI**

O problema do esvaziamento e drenagem da água após a lavagem deixou de existir com a engenhosa bomba SERVIS, a qual esvazia o tanque de 45 litros rapidamente e com assio graças ao rebordo anti-salpicos.

**TUDO A UM PREÇO AO  
ALCANCE DE TODOS E  
AINDA COM  
grandes facilidades de pagamento.****COMO A MAIOR EXPORTADORA  
BRITÂNICA DE MÁQUINAS DE  
LAVAR ELÉCTRICAS E COM 20  
ANOS DE EXPERIÊNCIA DA SUA  
CONSTRUÇÃO,****Servis****APRESENTA O MAIOR VALOR  
EM MÁQUINAS DE LAVAR  
HOJE EXISTENTES NO MERCADO****AQUECE, LAVA, ESPREME,  
ESVAZIA-SE POR SI—TUDO  
POR UM PREÇO MÓDICO****EXAMINE ESTE MODELO NO SEU REVENDEDOR *Servis* LOCAL**

REPRESENTANTES:

**AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. - R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. T. 20353 E 32903-LISBOA****NO PORTO: R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 — TELEF. 25582  
EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS STANDS DAS  
FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO**

**DA  
MATÉRIA  
PRIMA**

DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS  
DE TODOS OS TIPOS PARA  
TODOS OS FINS

**AO  
PRODUTO  
FINAL**

**DEMAG**

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO  
ESPECIALIZADO NAS FABRICAS **DEMAG**

ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK  
CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**ROMAR**

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA - R. DA BOA VISTA, 83 - Tel. 61527-65966 • PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 589 - Tel. 25571

**COMPANHIA  
COLONIAL  
DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

**LINHA DA ÁFRICA****«PATRIA»  
17 DE AGOSTO**

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

**«AMBOIM»  
21 DE AGOSTO**

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

**«GANDA»  
27 DE AGOSTO**

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

**LINHA DA AMÉRICA DO SUL****«SANTA MARIA»  
10 DE SETEMBRO**

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL****«VERA CRUZ»  
30 DE AGOSTO**

(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

**LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342****sempre  
fixe**  
**VINHO DE MESA  
LEZIRIA****VENDA DIRECTA  
PELO PRODUTOR  
AOS RETALHISTAS**DEPÓSITO  
AV. JULIO DINIS, N.º 1  
TEL. 770108 — LISBOA**MAPLES**Os mais baratos e cómodos  
Antiga casa Soares & Goelho  
R. do Norte, 61 (ao Camões)  
Tel. 26550**ELECTRO AUTOMOBILISTA  
(VULGO CASA LUCAS)**

FUNDADA EM 1925

\*

**IMPORTADOR DE PEÇAS  
PARA AUTOMÓVEIS  
MOTOS — CAMIÕES  
EQUIPAMENTOS «DIESEL»**

Peças genuínas em «stock» para todos os carros ingleses recebidas directamente dos fabricantes

**PREÇOS SEM IGUAL****CONSULTAR-NOS É DEFENDER A SUA ECONOMIA**

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

**UMA ORGANIZAÇÃO AS SUAS ORDENS**

— \* —

Estação de Serviço  
**GARAGEM D. JOÃO V. LDA.**  
Rua Custódio Vieira, 4-A/D  
Tel. 66697 e 67046«Stand» e Escritórios  
55, Rua da Glória, 59  
Tel. 25447**L I S B O A**

**Rua de Santa Catarina, 255**

# A organização do Sueste asiático

(Continuação da 1.ª página)

terra, os Estados Unidos, a Nova-Zelândia, a Austrália, as Filipinas, a Tailândia e o Paquistão. A Conferência do S. E. A. T. O. tem dado motivo a laboriosas negociações, e é de facto o resultado de um arranjo entre os pareceres de cada um dos participantes a respeito do problema. Por isso não se publicou declaração comum, e cada país participante publicou a sua própria declaração. Cada governo interessado definiu a sua atitude e fez notar as suas principais preocupações, indicando a política que tenciona seguir na reunião de Baguio.

Para os Estados Unidos, o lado mais importante do problema é o da segurança mútua no Sueste da Ásia. Por conseguinte, preconizam a assinatura de um pacto de defesa colectiva que faria actuar todo o sistema se um dos seus membros fosse vítima de agressão comunista. Tal facto seria aplicável, de facto, em virtude dos acordos existentes entre os Estados Unidos e alguns outros países da região, como o Japão e a Formosa, muito para além das fronteiras dos países par-

ticipantes. Na ideia dos dirigentes americanos, os países participantes na conferência, enquanto o pacto de assistência colectiva em projecto não entrasse em vigor, deveriam tomar medidas preventivas provisórias destinadas a fazer frente a qualquer eventualidade.

A Inglaterra não segue a mesma orientação. Por muito tempo hesitante em face da ideia de um pacto puramente militar, que indisporia os vizinhos neutrais da China, a Grã-Bretanha preocupa-se principalmente com o aspecto económico e social do problema. Nesta ordem de ideias, Londres fará quanto puder para que se ponham em relevo as cláusulas relativas a assistência e a cooperação económicas mais estreitas entre os países signatários.

A França, pela sua parte, preocupa-se sobretudo com estabelecer as bases de um acordo «para assegurar o progresso pacífico dos países interessados e a segurança nessa região do Mundo», onde a paz voltou ao fim de oito anos de guerra.

A Tailândia e as Filipinas seguem, a orientação americana, ao passo que a Nova Zelândia e a Austrália, fiéis à Inglaterra mas ligadas aos Estados Unidos pelo Pacto do ANZUS, se preocupam tanto com o aspecto militar como pelo lado económico do acordo em gestação.

Só o Paquistão toma atitude isolada. Aceita participar na Conferência, sendo o único membro do grupo de

## Vai ser modifica do

o sistema de cambio no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15.—O ministro das Finanças do Brasil declarou à Imprensa que a Superintendência da Moeda e do Crédito decidiu ontem fazer uma importante modificação no sistema de cambio, a qual diz respeito em especial à exportação do café e se destina a estimular as exportações, especialmente a deste produto, que nos últimos três meses sofreu uma diminuição considerável. A modificação entra em vigor amanhã. —(F. P.)

Colombo que o fez, mas não quer romper com os seus vizinhos asiáticos desse grupo, entrando para uma aliança na qual estes recusam por enquanto participar e não se comprometeu a assinar o pacto que vier a ser assinado na Conferência do S. E. A. T. O.

Deste modo, Londres e Karachi vão esforçar-se por atenuar o carácter militar desta nova aliança e por induzir as nações do grupo de Colombo a associar-se às suas cláusulas económicas.

Mas há o caso da China. O chefe do Governo chinês, logo no início da Conferência de Genebra, pediu que a segurança no Sueste da Ásia se confiasse às potências asiáticas apenas. O S. E. A. T. O. vai contrariar os seus projectos e pode impelir os países asiáticos neutrais para a esfera de influência ocidental. Foi por isso que Chu-En-Lai lhes fez uma advertência que é quase uma ameaça. Os países do grupo de Colombo atrever-se-ão a ignorar a atitude da China? —(F. P.)

## Comentários britânicos

LONDRES, 15.—O «Sunday Times» dedica à Conferência do Sueste da Ásia, marcada para 6 de Setembro nas Filipinas, um editorial em que afirma em especial o seguinte:

«Espera-se que o tratado em projecto especifique claramente que uma agressão comunista nessa região provocaria uma acção imediata que não se limitaria forçosamente ao local da agressão. Poderiam exercer-se represálias, também, contra os apoios militares comunistas situados fora da região. Mas se for adoptado o parecer do Governo britânico, o tratado também salientará os métodos destinados a fazer frente ao «comunismo rastejante», que avança com a forma de movimentos revolucionários. Os melhores métodos, para a Inglaterra, são o reforço económico dos países do Sueste da Ásia. «Nestas condições, conclui o editorialista, a Conferência do S. E. A. T. O. «poderia dar origem a uma organização económica que aumentaria os esforços que já se traduzem no Plano de Colombo, no Ponto IV e no auxílio técnico das Nações Unidas». —(F. P.)

## O PORTO pelo telefone

Ainda o V Circuito Internacional do Porto

PORTO, 15.

Da direcção do Automóvel Clube de Portugal recebemos um cativante officio de agradecimento pela coadjuvação dada pelo «Diário de Lisboa» à realização do V Circuito Internacional do Porto. Não tem que nos agradecer o A. C. P., antes é a cidade que lhe está reconhecida pelo magnifico espectáculo realizado e nomeadamente pelo fim em vista, que foi amplamente atingido, não só como prova desportiva mas também pelo seu resultado financeiro em benefício dos pobres protegidos pela Comissão Municipal de Assistência e Governo Civil do Porto.

## Instalação sonora ausente em parte incerta

Uma conhecida firma que se dedica à montagem de instalação de aparelhos de radiodifusão alugou a um angariador de publicidade duma estação emissora local uma aparelhagem no valor de oito contos, a qual descaminhou. Do caso foi dado conhecimento à Polícia.

## Falecimento

Na sua residência, Avenida da Boa Vista, 3072, faleceu hoje a sr.ª Alice Tatham Teage, de 90 anos, capitalista, de nacionalidade britânica. O funeral efectua-se amanhã, às 17 e 30, no cemitério britânico.

Na sua residência, Praça de Liege, Foz do Douro, faleceu a subdita britânica Mabel Talbot Bell, viúva, de 82 anos, doméstica. O funeral efectua-se amanhã, no cemitério britânico, às 15 horas.

Na residência, rua Luís de Ataíde, 71, faleceu Irene de Sousa Pacheco, de 72 anos, viúva. O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30 no Prado do Repouso.

## NATAÇÃO

### Campeonatos de saltos

Organizado pela Federação de Natação de Lisboa, efectuou-se hoje de manhã, na piscina do Sport Algués e Dafundo, o campeonato regional de saltos. Apenas concorreram quatro saltadores, é certo que os melhores, todos do Algués e Dafundo. A falta de outros concorrentes é lamentável e prejudica uma modalidade que pelo belo espectáculo que proporciona merece ser acarinhada.

A classificação foi a seguinte:

Alto voo — Seniores — Armandô Ferreira Rodrigues, 42,19 pontos.  
Juniors — Celestino Domingues Garcia, 41,93 pontos.  
Trampolim-Seniores — Horácio Godinho Mendes, 24,84 pontos.  
Juniors — Arlindo Godinho Mendes, 28,64.

## CAMPISMO

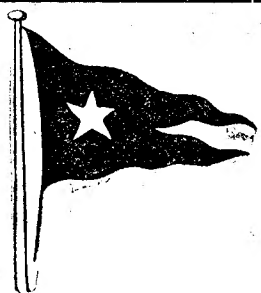
### Inaugurou-se o acampamento das «Bodas de Ouro» dos Galitos de Aveiro

AVEIRO, 15.—Inaugurou-se hoje no Parque de Campismo da Barra-Aveiro, o acampamento comemorativo das bodas de ouro do Clube dos Galitos, organizado pela respectiva secção da popular colectividade. A cerimónia assistiram diversas individualidades de relevo neste meio, outros convidados, dirigentes do clube e grande numero de representações de colectividades campistas, vindas de diversos pontos do País, inscritas para este acampamento.

### Uma concentração campista de Leiria

LEIRIA, 15.—Coincidindo com as Festas Centenárias das Cortes de Leiria, o Nucleo Campista Verde Pino, desta cidade, leva a efeito nos dias 28 e 29 do corrente mês, uma «Vinda Campista à Cidade do Liz».

Os campistas serão recebidos e acompanhados pelos delegados daquele Nucleo, que se têm esforçado para que esta iniciativa, a bem do Turismo Popular, esteja à altura das Comemorações Centenárias.



**LAURO**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL  
Paquete italiano

«NAPOLI»

EM 18 DE AGOSTO PARA

**La Guaira e Curaçao**

recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga  
Este navio aceita carga a frete corrido para outros portos da Venezuela

OS AGENTES GERAIS

**J. VASCONCELOS, LDA.**

Rua do Alecrim, 22 R. Infante D. Henrique, 73  
Telef. 31924 — Teleg. «Florel» LISBOA Telef. 23568 — Teleg. «Florel» PORTO

NOVAMENTE À VENDA NAS BOAS DROGARIAS,  
LOJAS DE FERRAGENS, CASAS DE UTILIDADES,  
ARAMEIROS, ETC.

O ANTIGO E ACREDITADO

**KNIFE POLISH**

«CORNWALL»

FINÍSSIMO PÓ DE ESMERIL ATOMIZADO, INGLÊS,  
PARA USOS CASEIROS E INDUSTRIAIS  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

**FERNANDES & VENTURA, LIMITADA**

RUA FERREIRA BORGES, 5, 7 e 9

TELEFOS. P. B. X. 660111-665821 — LISBOA

**Entroncamento - Castelo do Bode - Tomar - Vila Nova de Ourém - Fátima - Batalha - Porto de Mós - Torres Novas - Entroncamento**

(Comboio e autocarro)

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Lda para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento

Horário: Todos os domingos, de Junho a Setembro.

Partida de Lisboa (Rossio) às 7.15 h. (C.ª n.º 121) ou às 8.30 h. (C.ª n.º 1, rápido entre Lisboa e Porto).

Início do Circuito em Entroncamento às 10.15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento às 19 horas.

Chegada a Lisboa às 23.03 h. (C.ª n.º 126) ou às 23.40 h. (C.ª n.º 4, rápido entre Porto e Lisboa).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:

De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos ..... 83\$60

Percursos em autocarro .. 66\$00

Total ..... 149\$60

Utilizando comboios não rápidos ..... 56\$60

Percursos em autocarro .. 66\$00

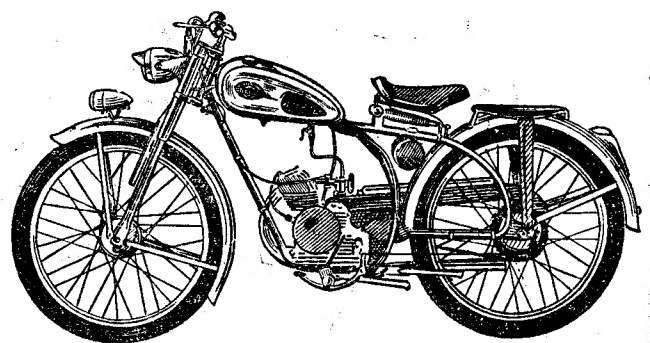
Total ..... 122\$60

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

## DUCATI SUPER-SPORT

MODELO INTEIRAMENTE NOVO E INÉDITO



3 VELOC. RICK-STARTER

APRESENTAÇÃO, CARACTERÍSTICAS E COMANDOS DE UMA MOTO LIGEIRA MODERNA

ISENTA DE CARTA

Peçam demonstrações

**MICROMOTOR, LDA.**

AVENIDA PARIS, 3 TELEF. 77 6138/9 LISBOA

Filiais em: Aveiro — Coimbra — Faro

Delegação: Caldas da Rainha — Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 40

## Motores de fora da borda

**SCOTT-ATWATER**

Novos modelos com marcha avante, marcha á ré

e ponto morto.

Entrega imediata



**SOCIEDADE VICTOR LIMITADA**

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A TELEFONE 51223 LISBOA

# DIÁRIO DE LISBOA

## ACONTECEU EM LISBOA

Na paragem do autocarro. Um menino, enfiando o dedo no nariz, está tão calado e quieto que até a mãe se admira. De tempos a tempos, o menino olha para a mãe. Mas olha só de raspão—e logo fixa os olhos, perplexo, no senhor de farta bigodada que espera também a sua vez. Por fim, o menino, muito sério, resolve-se a interpelar o dos bigodes:

—Como é que tu respiras?

Riu o senhor dos bigodes, a mamã deu um puxão ao braço do menino para o chamar à ordem, mas ele manteve-se, atento e silencioso, um tanto confuso da explicação de que o ar passava mesmo por entre os pelos do bigode, talvez até ligeiramente descrente. Mas calado. O autocarro não vinha e, ao fim de mais algum tempo, o menino decidiu-se a continuar no caminho das suas investigações e saiu-se com esta:

—Como é que tiras os macacos do nariz?

## HÁ TRINTA ANOS

«O monumento ao marquês de Pombal vai sair dos alicerces»—dizia o «Diário de Lisboa» de 15 de Agosto de 1924, acrescentando: «Ao contrário dos que diziam que o monumento nunca romperia o tapume de madeira que há tanto anos peja a Rotunda, a sua construção entra agora numa fase febril. Mais vale tarde do que nunca. O grande marquês, dentro de um ou dois anos, assentará o seu olhar de bronze sobre a cidade que ele tanto amou. Que pensará ele? Talvez julgue que Lisboa está mais funerária do que ele—tamanha é a tristeza que a envolve, a mágoa que enluta o seu casario.

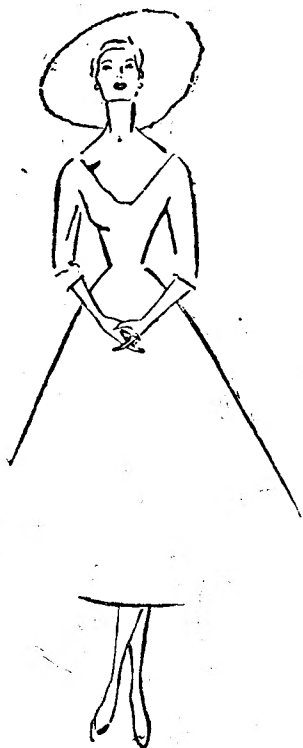
## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel». AVENIDA—As 21 e 45—«Crime perfeito». TIVOLI—Jack, o estripador. EDEN—História de um grande amor. SÃO JORGE—«Inseparáveis». IMPERIO—«Aldeia branca». CONDES—«Matou». MONUMENTAL—«O bandido da cova do lobo». POLITEAMA—«Prisioneiros da Mongólia». ODEON e PALACIO—«A alegre caravana». CAPITOLIO—«Pelo vale das sombras». OLIMPIA—«Os filhos dos três mosqueteiros». TERRASSE—«O bom pastor». JARDIM—«A dama marcada». PROMOTORA—«Judas». RESTELO—«Pomo de discórdia». CHABY (Algueirão)—«A rainha do mar».

## DESPORTOS

TÉCNICO (Av. Róvisco Pais) As 21 e 15—Campeonato Nacional de Voleibol (1.ª Divisão): Sporting de Espinho c. Sporting C. P. e I. S. Técnico c. Leixões.

## AO ULTIMO FIGURINO



APRESENTA OS GRANDES  
SALDOS DE VERÃO DE 1954

Sedas naturais francesas  
Algodões suíços e italianos

1.º ANDAR «Boutique»

SAIAS, BLUSAS, VESTIDOS,  
CASACOS,  
MALAS, CHAPÉUS, ETC.

20 RUA GARRET, 26  
LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português está sob a influência do anticiclone dos Açores, que continua a transportar na área da Península Ibérica ar frio marítimo. Há forte tendência para uma evolução no sentido do estabelecimento de tempo quente.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens. Vento Norte a Noroeste moderado. Fim de regime de aguaceiros nas regiões montanhosas a partir da noite. Subida de temperatura.

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 30, Canções hispano-americanas; 20, Canções francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Orquestras de salão; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Trechos de órgão; 19 e 50, Domingo desportivo; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Album musical; 23, Vamos ao Teatro; 23 e 30, Crónica tauromáquia.

Programa «B»—A's 19, O maestro Constant Lambert; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 30, Os grandes instrumentistas: o violoncelista Pablo Casals; 21 e 45, Crónica semanal; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?

RADIO CLUBE—A's 18 e 45, Conjuntos; 19, Música pelo canincho; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Fantasia; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Sorteio de um receptor entre os associados; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções, por Dick Haymes; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

## O PRATO DO DIA

Bacalhau aristocrata — Numa travessa de ir ao forno, colocam-se lascas de bacalhau cozido, dando-lhes um certo jeito abaulado. Em volta, coloca-se batata ralada. Cobre-se o bacalhau com polme de farinha e leite, engrossado ao lume e com sal e canela. Polvilha-se com pão ralado. Sobre a batata, colocam-se bocadinhos de manteiga e leva-se tudo ao forno a corar. Serve-se com a travessa enfeitada de rodela de ovos cozidos e azeitonas.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

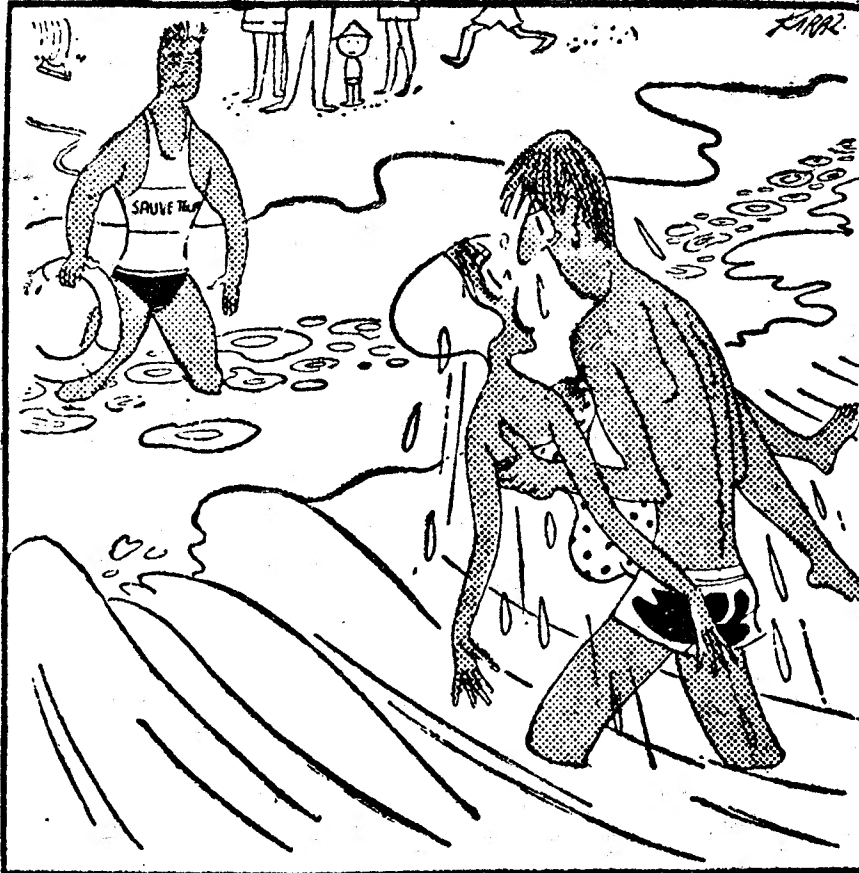
TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areciro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófilo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade: Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven Jacinto Nunes, R. S. V.

## QUER UM CONSELHO?

Para limpar um chapéu mole, tiram-se-lhe as guarnições e enche-se de trapo ou de papel, para que não se deforme (se houver uma forma da medida, tanto melhor); escova-se com escova macia, impregnada de água amoníaca (uma colher de sopa por litro); lava-se com água e, se for de chuva, tanto melhor.

Se o chapéu estiver, muito sujo, então, escova-se com escova molhada em benzina ou essência de petróleo abundante. Por último, esfrega-se com pano limpo e seco.

Se, enfim, se pretende desgordurar a aba, bastará limpá-la com esponja embebida em benzina ou, então, em amoníaco diluído em três ou quatro vezes o volume da água.

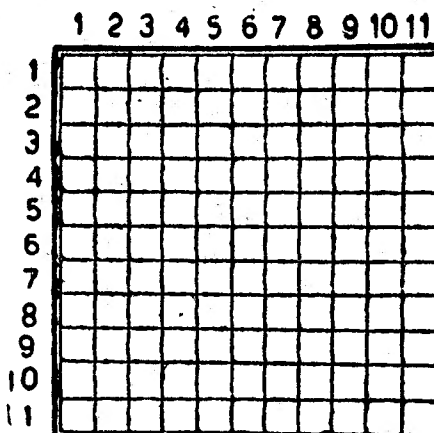


—Metes-te sempre onde não és chamado... Não foi a ti que eu pedi socorro!

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

Problema n.º 884



HORIZONTAIS: 1 — Prelado metropolitano. 2 — Canção. Ave de rapina. 3 — Magne natural. Filtra. Altar. 4 — Preposição e artigo. Cidade de África ao N. de Marrocos. Nesse lugar. 5 — Solettar. Chefe etíope. 6 — Cognome do último duque de Borgonha. 7 — Alcança. Saudáveis. Patroa. 8 — Caminharão. Passaros; 9 — Elevação do tom ou da voz. Cidade á beira do Moldau, na Austria. 10 — Batráquio. Morfeia. Céu. 11 — Pegadeira. Domínio. Costume.

VERTICAIS: 1 — Título duma das obras de Eça de Queirós. Mitra papal. 2 — Solitário. Povoações. 3 — Irmã do pai. Sentenças. 4 — O Sol entre os egípcios. Um cento. Língua antigamente falada no N. da França. 5 — Deusa da agricultura. Preposição que designa falta. 6 — Deu pios. Apelido. Utensílio doméstico. 7 — Tenebrosas. A favor de. 8 — Além. Rio da Suíça. Pedra de altar. 9 — Ergue. Fechava as asas para descer mais depressa. 10 — Tributo que os judeus pagavam por família. Letra grega (pl.). 11 — Lavrais. Planta vivaz e medicinal.

### Solução do problema n.º 883

HORIZONTAIS: 1 — Aba. Xerifes. 2 — Laça. Rale. 3 — Itaca. Folar. 4 Ob. Cão. Asa. 5 — Amarrar. 6 — Eu. Átomo. Mi. 7 — Aramoso. 8 — Eis. Rás. Rs. 9 — Brisa. Años. 10 — Ralé Ralo. 11 — Asarias. Sãs. VETICAIS: 1 — Ali. Genebra. 2 — Bato. Iras. 3 — Acaba. Asila. 4 — Ac. Mar. Ser. 5 — Acaba. 6 — Em. Aroma. Má. 7 — Iró. Aos. Sr. 9 — Falar. Ornas. 10 — Elas. Sola. 11 — Seráfim. Sós.

## CARTÃO DIPLOMATA

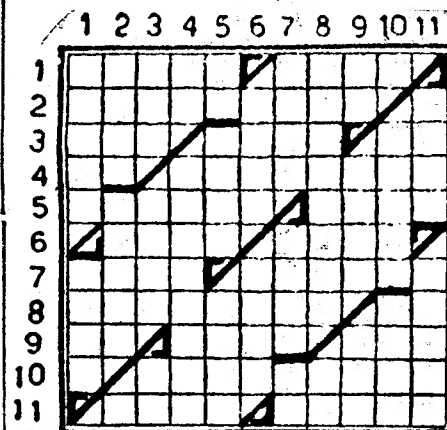
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

## Austria Email

As panelas verdes de pressão  
Cozinhados mais rápidos e nutritivos, mais  
saborosos vitaminados e  
MAIS SAUVAIS  
Distribuidores: Apartado 910

## PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4276



HORIZONTAIS: 1 — Respeite. Nome de dois pequenos condados da antiga Alemanha. 2—Alivio. 3—Eia! Tombo. Uma das virtudes teológicas. 4—Símbolo químico do gálio. Traças. 5—Recuara. Turques de pentecosteiros. 6—Nome de duas constelações boreais — uma maior e outra menor. Moradia. 7 — Larvas das feridas dos animais. Tramara. 8—Historiador latino autor de «Conjuração de Catilina». Pronome pessoal. 9—Artigo definido. Causava dor. Doçura. 10—Tramara. 11—Circunstancia. Caixas forradas de cabedal para roupas.

VERTICAIS: 1—Casa terrea onde se guarda e trata o vinho. Empregou. 2—Palco. Sarras. 3—Pega. Rio da Russia. Aquí. 4—A ti. Cheios. 5—Preposição. De alto preço. Inércia. 6—Estado do Brasil. Bom. 7—Curvatura. Gerar. Algum. 8—Protegido. Seguiu. 9—Escumilha. Costurei. Doença. 10—Discursar. Possuía. 11—Ofende. Lições.

### Solução do problema n.º 4275

HORIZONTAIS: 1—Alsácia. Cós. 2—Aria. Cepo. 3—Má. Em. Porá. 4—Ara. Agora. 5—Dama. Ala. Pá. 6—Uma. Imã. Dar. 7—Ré. Oca. Haia. 8—Grãos. Sor. 9—Suas. Aa. Li. 10—Ruif. Arma. 11—Asa. Aréolas. VERTICAIS: 1—Armadura. Rã. 2—Arame. Sust. 3—Sã. Ama. Guia. 4—Are. Orar. 5—Cima. Iças. 6—Ja. Gamão. A. 7—Pola. Sare. 8—Corã. Amo. 9—Cera. L. Al. 10—Opa. Paiol. 11—Só. Pararias.

## ENTRA EM VIGOR EM 16/8/954

## Emp. de Cam. Piedense, Lda.

HORÁRIO DA GARREIRA  
Monte de Caparica-P. Brandão  
Parfidas.

| M. Caparica | P. Brandão |
|-------------|------------|
| 6,20        | 6,30       |
| 6,40        | 7,00       |
| 7,20        | 7,30       |
| 7,50        | 8,00       |
| 8,20        | 8,30       |
| 8,50        | 9,00       |
| 17,20       | 17,30      |
| 17,50       | 18,00      |
| 18,20       | 18,30      |
| 18,50       | 19,00      |
| 19,20       | 19,30      |
| 19,45       | 20,00      |
| 20,20       | 20,30      |

Não se efectua aos Domingos

# Há completa tranquilidade em Goa

Um cidadão indiano que se comprometera a manifestar-se contra a soberania portuguesa viu-se sozinho e acabou por ser preso

(Continuação da 1.ª página)

frente de Polem estava um pequeno grupo de «voluntários», 21 precisamente, pronto para entrar no distrito goês, sob o comando de António de Sousa.

A Nordeste, próximo da povoação de Sinquevale, houve, também, às primeiras horas da manhã, uma tentativa de 29 «voluntários», divididos em dois grupos, sob o comando de Alfonso e Marcos Fernandes.

Soube-se, posteriormente, que às 9 e 50, o grupo de «voluntários» de Canacona se pôs em marcha, enquanto o famigerado Peter Alvares, chefe da comissão de Acção Goesa, arengava, incitando os «invasores» a avançar. Foram, precisamente, 19 os que transpuseram a fronteira.

A guarda fiscal portuguesa preveniu-os logo de que não poderiam entrar no território de Goa sem passaportes, em ordem e, como não estavam devidamente documentados, e insistissem no seu propósito, foram detidos, sem resistência, tanto mais que, como todos os outros «voluntários» que se apresentaram no território português, estavam desarmados.

Ao Norte, na aldeia fronteiriça de Torcem, no concelho de Pernem, também foi assinalada outra entrada de «voluntários»: 13, ao todo, que, pelas mesmas razões, foram presos pelas autoridades portuguesas. Chegaram-nos, todavia, indicações de que a população civil da pequena localidade se dispôs a correr os invasores à cacetada.

Estas notícias, que têm sido aguardadas com grande interesse, têm estado a ser reunidas no Palácio do Governo, onde se encontra o sr. general Bénard Guedes, em permanente contacto com as autoridades dos vários pontos do distrito. Ao gabinete tem acorrido muita gente ansiosa por obter informações seguras da situação. Entre os presentes, vêem-se alguns jornalistas, que não escondem a sua admiração perante a tranquilidade absoluta, que se observa em toda a cidade, numa atmosfera domingueira de absoluto sossego.

Às 11 e 45, deu-se em frente mesmo do Palácio do Governo um incidente, que foi comentado com risos dos que assistiram. Foi o caso que um cidadão indiano, ao que parece recém-chegado a Goa, surgiu de repente defronte da porta de armas do palácio empunhando uma bandeira da União Indiana. Preso, imediatamente, e sem dificuldade, declarou à Polícia que tinha sido induzido para tomar parte no «satyagraha», que devia efectuar-se naquele local. Compareceu ali para o efeito, mas, depois de muito esperar, como visse que tudo estava tranquilo e nem sequer lhe aparecia um seu companheiro de Mangalora, conjurou como ele, para a manifestação, re-

solveu-se a fazer sózinho a manifestação a que se comprometera.

Este ambiente de serenidade que se respira aqui, corresponde, aliás, ao que se está a passar em todo o território goês. Os jornalistas que aqui se deslocaram propositadamente para assistir aos acontecimentos anunciados para hoje, comentam com humorismo a situação. Um deles, disse entre gargalhadas, que tinham entrado em Goa mais correspondentes do que propriamente «voluntários» indianos.

Outro representante da Imprensa comentou:

— Há tanto alarme, há tanto tempo, para afinal recebermos tão poucos!

Enquanto se recebem notícias dando conta da situação, nos vários pontos do território de Goa, chegam também ao gabinete do governador-geral repetidas manifestações de indignação perante a atitude dos indianos e de apoio à decisão com que as nossas autoridades se lhe antepõem. Hoje registou-se a entrada de um expressivo oficial do suari de Partagale, importante prelado indiano, a comunicar que no Motto onde reside foram feitas preces para que Deus conceda a paz e sossego à Índia Portuguesa e se renovem as relações de boa-vizinhança que sempre existiram entre indianos e goeses.

## Os «voluntários» que tentavam entrar em Damão foram detidos e recambiados pela Polícia indiana

(Continuação da 1.ª página)

e com o objectivo de libertar os nossos outros irmãos de sangue de Damão, que é uma parte infeliz do nosso Estado livre. Procedo segundo os ensinamentos do nosso grande mestre. Num dia auspicioso de liberdade, estamos actualmente pondo em prática as nossas mensagens. Apelo, ajoelhado, para o nosso primeiro-ministro e para os nossos grandes chefes nacionalistas para que me permitam entrar em Damão, em apoio da luta de libertação já principiada pelos goeses.

Dessai não recebeu qualquer resposta a um ultimato enviado ao governador português para transferir o Poder da possessão de Damão pela meia-noite de ontem.

Os manifestantes goeses chegaram a Karwar, uma cidade indiana próxima da possessão, de autocarro, na noite passada. Vestidos com camisas, pijamas e capacetes brancos «Ghandi», desfilarão em parada, para cima e para baixo, na principal rua ladeada de palmeiras, gritando: «Viva o pandita Nehru» e «Portugueses deixai a Índia».

A população local mostrou pouco interesse pela manifestação. Espera-se que a Polícia portuguesa avise os goeses de que serão detidos se entrarem no território. Um «jeep» encontrava-se próximo da fronteira destinado a avisar as tropas portuguesas estacionadas a alguma distância.

Segundo uma notícia de Una, em Saurashtra, esta manhã, um pequeno forte português em Simbor, na ilha de Diu, caiu em poder dos «voluntários» que estão a desenvolver uma campanha para a união com a Índia. A Polícia portuguesa ter-se-ia rendido sem resistência.

Os manifestantes, chefiados por António de Sousa, secretário-geral do



Alguns defensores de Dadrá presos pelas chamadas «forças de libertação», guardados à vista por dois «pacíficos» «voluntários»

«Congresso Nacional Goês», aproximaram-se da fronteira depois de terem viajado mais de 11 quilómetros por caminhos enlameados pelas chuvas, vindos de Karwar.

Na fronteira, onde fora erguida uma barricada de pedras e de arame farpado, três polícias portugueses armados encontraram-se com eles e avisaram-nos de que estavam a atravessar território português. Os manifestantes saltaram a barricada e formaram-se em duas colunas e marcharam em direcção a Goa. Transportavam a bandeira indiana e gritavam «slogans» anti-portugueses.

Mais tarde foram vistos acompanhados pela Polícia num camião. O posto português de detenção encontra-se situado a 8 quilómetros na estrada que vai da fronteira. (Reuter).

BOMBAIM, 15 — A Polícia indiana deteve hoje Ishverlal Desai, chefe de um grupo de socialistas indianos prajá, que tentou entrar na possessão portuguesa de Damão. Todos os seus apaniguados foram também detidos. A Polícia fez parar os «caminhantes da paz» — que desejavam entrar no território para pedir a união com a Índia — com o fundamento de que eles eram nacionais indianos. Foram presos e enviados para Vapi, cidade próxima da fronteira.

Mais de 1.200 socialistas prajá tomaram parte na manifestação. Depois de estarem agachados, à chuva, durante três horas e meia, próximo do posto alfandegário indiano, na fronteira, foram presos e transportados em camiões para Vapi. — (R.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14

Os acepipes do **GAMBRINUS** são uma refeição completa  
Amanhã, prato especial: Paella à Valenciana

mente protesto colectivo contra a falsa e repugnante notícia, acentuando que todas as devalações de Goa continuam a gozar da mesma protecção que a lei portuguesa sempre tem concedido.

E' com estas notícias e com estas demonstrações de respeito pela soberania portuguesa que se vai fortalecendo cada vez mais o sentimento da razão que justifica a atitude de Portugal e a firme decisão dos portugueses, perante as pretensões dos indianos.

A curiosidade na fronteira

CIDADE DE GOA, 15 — (Pelo telefone, às 12 e 30, horas de Lisboa) — A noite decorreu perfeitamente tranquila em todos os pontos das fronteiras de Goa, não se tendo verificado quaisquer agrupamentos de pessoas, no lado da União Indiana. Ao amanhecer, formaram-se grupos, no território indiano, ao longo das fronteiras. Mas aparentemente formados por pessoas às quais haviam sido anunciados grandes acontecimentos e que não queriam deixar de assistir a eles. Desses grupos não partiram quaisquer gestos ou palavras hostis para os agentes da Polícia de fronteira e para os guarda-fiscais portugueses. — (ANI).

Nada de novo em Damão e em Diu

CIDADE DE GOA, 15 — (Pelo telefone, às 12 e 20, hora de Lisboa) — Até há meia hora nada se registara de anormal no território de Diu, segundo a última comunicação recebida em Goa. Também segundo a última comunicação recebida de Damão nada de anormal se registou ali até a uma hora. Quer dizer: em Damão, até às 14 horas e 5, horas locais, e em Diu, até às 15 horas e 35, nada acontecera hoje, não se tendo efectuado nenhuma entrada de «Satyagrahis» em qualquer desses territórios. — (ANI).

SAPATARIA **CONTENTE**  
RUA ST. JUSTA, 98-100  
GRANDE **SALDO**  
de sapatos para Senhora  
Homem e Criança

BILHETES DE  
● Comboio  
● Avião  
● Barco  
aos mesmos preços das Companhias  
**WAGONS-LITS/COOK**  
LISBOA — PORTO — ESTORIL

## ITALIA E FRANÇA

de 5 a 29 de Setembro  
24 dias de magnífica viagem,  
visitando:  
TOULOUSE — NICE — ROMA  
FLORENÇA — VENEZA — MILÃO  
E PARIS  
Preço por pessoa, Esc. 9.150\$00  
Programas, informações e inscrições  
na  
Agência de viagens ZEP, LDA.  
Rua Capelo, 22 — Tel. 31.253

PINTE COM  
**PRESTOLAC**  
O ESMALTE PARA USOS  
DOMÉSTICOS  
Um produto PARILAC  
DEPOSITO PARA REVENDA EM  
LISBOA  
49, R. DO ALECRIM — TL. 31919